

# Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

**out.-dez. 2019**

Atualizado em 19/03/2020 às 09:00

Presidente da República  
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia  
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial de Fazenda  
Waldery Rodrigues Junior

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Susana Cordeiro Guerra

Diretor-Executivo  
Fernando José de Araújo Abrantes

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretoria de Geociências  
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática  
David Wu Tai

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
Marise Maria Ferreira

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Maysa Sacramento de Magalhães

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária  
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária  
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários  
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária  
Ana Maria de Sousa Areias

### **EQUIPE DE REDAÇÃO**

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Angela da Conceição Lordão

Marcelo Poton Peres

## **INDICADORES IBGE**

Plano de divulgação:

### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego\*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*\*

Estatística da produção pecuária \*\*

### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário\*\*\*

### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

\*\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

\*\*\* O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

# SUMÁRIO

<b>I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2019 .....</b>	<b>6</b>
<b>1. ABATE DE ANIMAIS .....</b>	<b>6</b>
1.1 - Bovinos.....	6
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019.....	6
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019.....	7
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por - Brasil - trimestre 2014-2019.....	8
.....	8
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019 .....	9
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019 .....	10
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos – 4 <sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019 .....	11
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação – 4 <sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019.....	12
Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a dezembro de 2019. ....	13
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2019.....	13
1.2 - Suínos .....	15
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019 .....	15
Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2014-2019. ....	16
Gráfico I.8 – <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 4 <sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019. ....	17
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2018 e 2019 .....	18
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019 .....	18
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019. ....	19
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2019.....	20
1.3 - Frangos .....	21
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019.....	21
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019 .....	22
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019 .....	23
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019 .....	23
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019 .....	24
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019. ....	25
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2019 .....	26
<b>2. AQUISIÇÃO DE LEITE .....</b>	<b>27</b>
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019 .....	27
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019 .....	28
Gráfico I.14 - Evolução do preço médio líquido do leite cru pago ao produtor <sup>1</sup> - trimestres 2014-2019 .....	29
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2019 .....	30
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4º trimestre de 2019. ....	30

3.	AQUISIÇÃO DE COURO .....	32
	Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019 .....	32
	Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019 .....	33
	Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019 .....	34
4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA .....	35
	Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019 .....	35
	Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4 <sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019 .....	36
	Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4 <sup>o</sup> trimestre de 2019 .....	37
<b>II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2019 .....</b>		<b>38</b>
ABATE DE ANIMAIS .....		38
1.1 - Bovinos.....		38
	Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil – 2008 -2019 .....	38
	Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2008-2019.....	39
	Gráfico II.3 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2018-2019 .....	40
	Gráfico II.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2018-2019...	41
	Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2018-2019 .....	42
	Tabela II.2 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2018 e 2019. ....	43
1.2 - Suínos .....		44
	Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2008-2019 .....	44
	Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2013-2019.....	45
	Gráfico II.7 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2018-2019 ....	46
	Tabela II.3 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2018-2019 .....	47
	Tabela II.4 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2018 e 2019. ....	48
1.3 - Frangos .....		49
	Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2008-2019 .....	49
	Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2008-2019 .....	50
	Gráfico II.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2018-2019 .	51
	Tabela II.5 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2018-2019 .....	52
	Tabela II.6 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2018 e 2019. ....	53
2.	AQUISIÇÃO DE LEITE .....	54
	Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2008-2019 .....	54
	Gráfico II.12 - <i>Ranking</i> e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2018-2019. ....	55
3.	AQUISIÇÃO DE COURO .....	56
	Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2018 e 2019 .....	56
	Gráfico II.13 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2018 e 2019 .....	57
	Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2008-2019 .....	58
4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	59
	Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 2008 a 2019.....	59
	Gráfico II.16 - <i>Ranking</i> e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2018-2019...	60
	Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2019 .....	61
<b>III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2018 E 2019 .....</b>		<b>62</b>
III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....		62
	Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019.....	62
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019 .....		63

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019 .....	63
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019 .....	63
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019 .....	64
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2019.....	64
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019 .....	65
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019 .....	65
<b>III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019.....</b>	<b>66</b>
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019 .....	66
<b>III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2019.....</b>	<b>67</b>
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019.....	67
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019 .....	67
<b>III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019.....</b>	<b>68</b>
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019 .....	68

#### **IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4<sup>OS</sup> TRIM. 2018 E 2019.69**

<b>IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4<sup>OS</sup> trimestres de 2018 e 2019 .....</b>	<b>69</b>
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 <sup>OS</sup> trimestres de 2018 e 2019 .....	69
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 <sup>OS</sup> trimestres de 2018 e 2019 .....	70
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 <sup>OS</sup> trimestres de 2018 e 2019 .....	71
<b>IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4<sup>OS</sup> trimestres de 2018 e 2019.....</b>	<b>72</b>
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 <sup>OS</sup> trimestres de 2018 e 2019 .....	72
<b>IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4<sup>OS</sup> trimestres de 2018 e 2019.73</b>	<b>73</b>
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 <sup>OS</sup> trimestres de 2018 e 2019 .....	73
<b>IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4<sup>OS</sup> trimestres de 2018 e 2019...74</b>	<b>74</b>
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 <sup>OS</sup> trimestres de 2018 e 2019 .....	74

#### **V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2018-2019.75**

<b>V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2018 e 2019.....</b>	<b>75</b>
Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2018-2019.....	75
Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2018-2019 .....	76
Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2018-2019 .....	77
<b>V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2018 e 2019.....</b>	<b>78</b>
Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2018-2019 .....	78
<b>V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2018-2019.....</b>	<b>79</b>
Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2018-2019 .....	79
<b>V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2018 e 2019 .....</b>	<b>80</b>
Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2018-2019.....	80

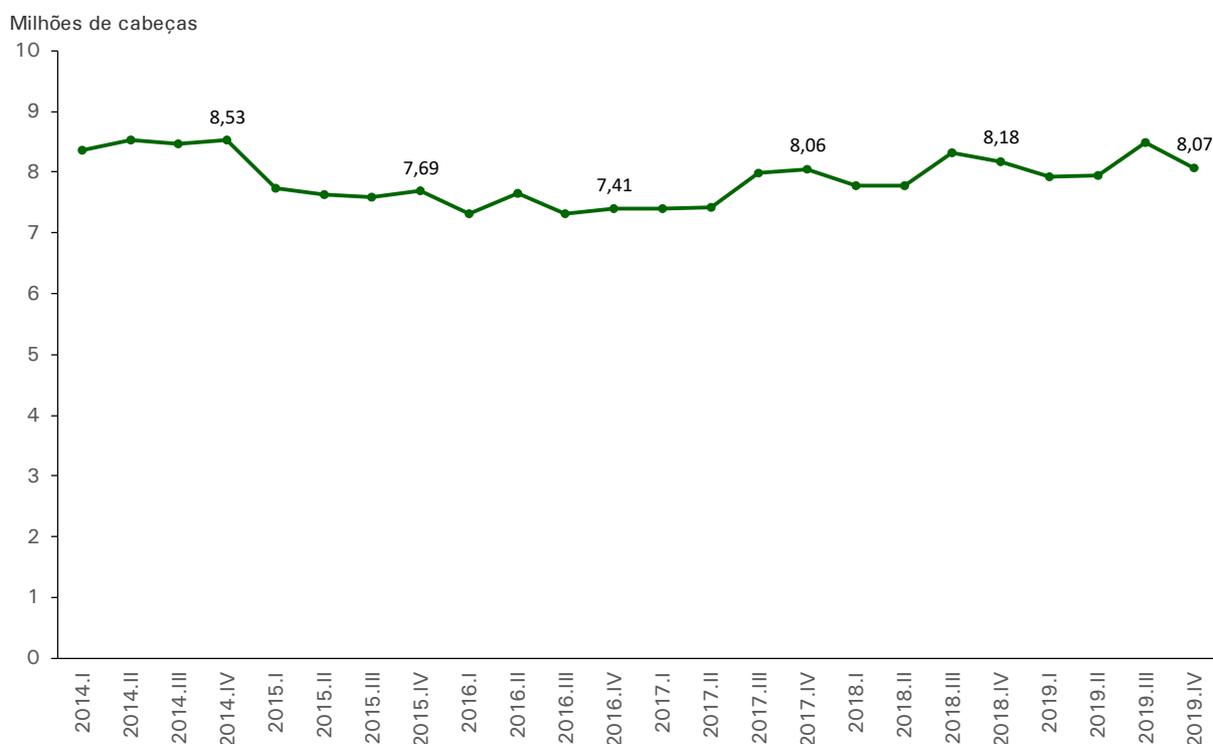
# I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2019

## 1. Abate de animais

### 1.1 - Bovinos

No 4º trimestre de 2019, foram abatidas 8,07 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 1,4% inferior à obtida no 4º trimestre de 2018 e 5,0% abaixo da registrada no trimestre imediatamente anterior. O **Gráfico I.1** mostra a série histórica do abate de animais desde o 1º trimestre de 2014.

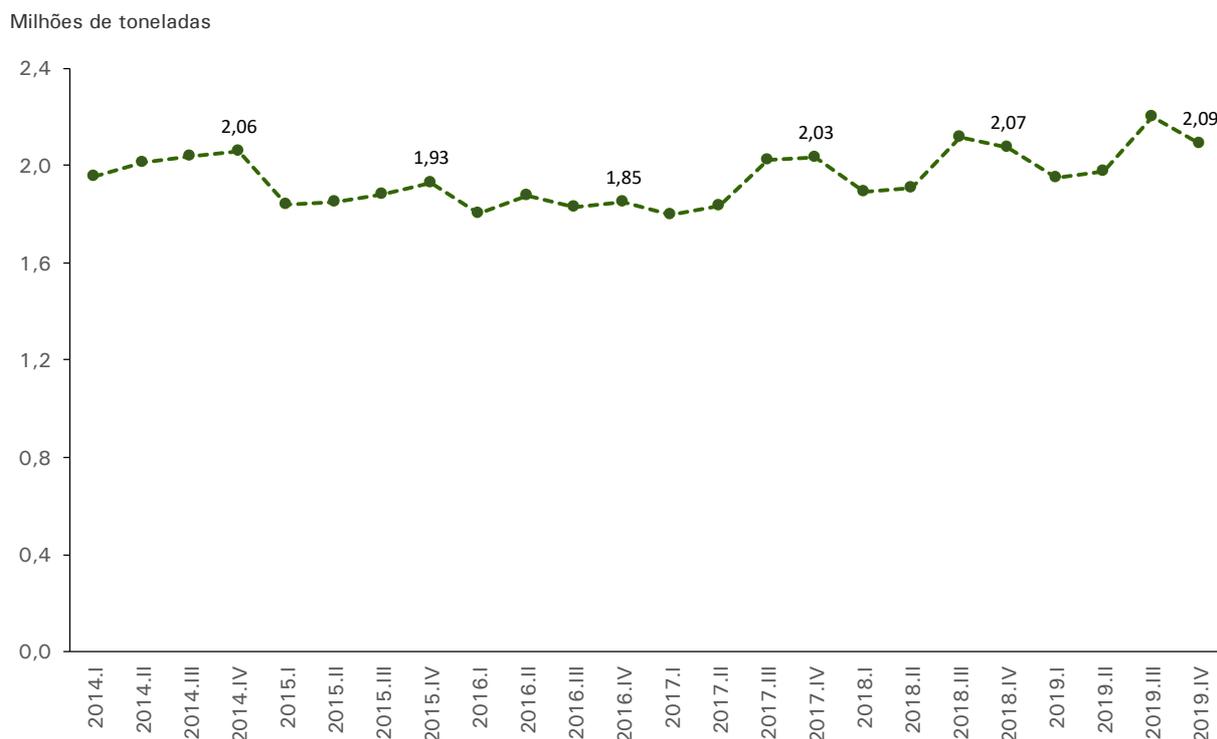
**Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.IV.

O abate gerou a produção de 2,09 milhões de toneladas de carcaças, aumento de 0,9% em comparação com o mesmo período de 2018, porém, 4,8% abaixo da quantidade aferida no 3º trimestre de 2019 (**Gráfico I.2**). Levando em consideração a série histórica, iniciada em 1997, esse é o segundo melhor resultado para um 4º trimestre, superado pelo período equivalente de 2013, quando foram produzidas 2,20 milhões de toneladas de carcaças bovinas.

**Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.IV.

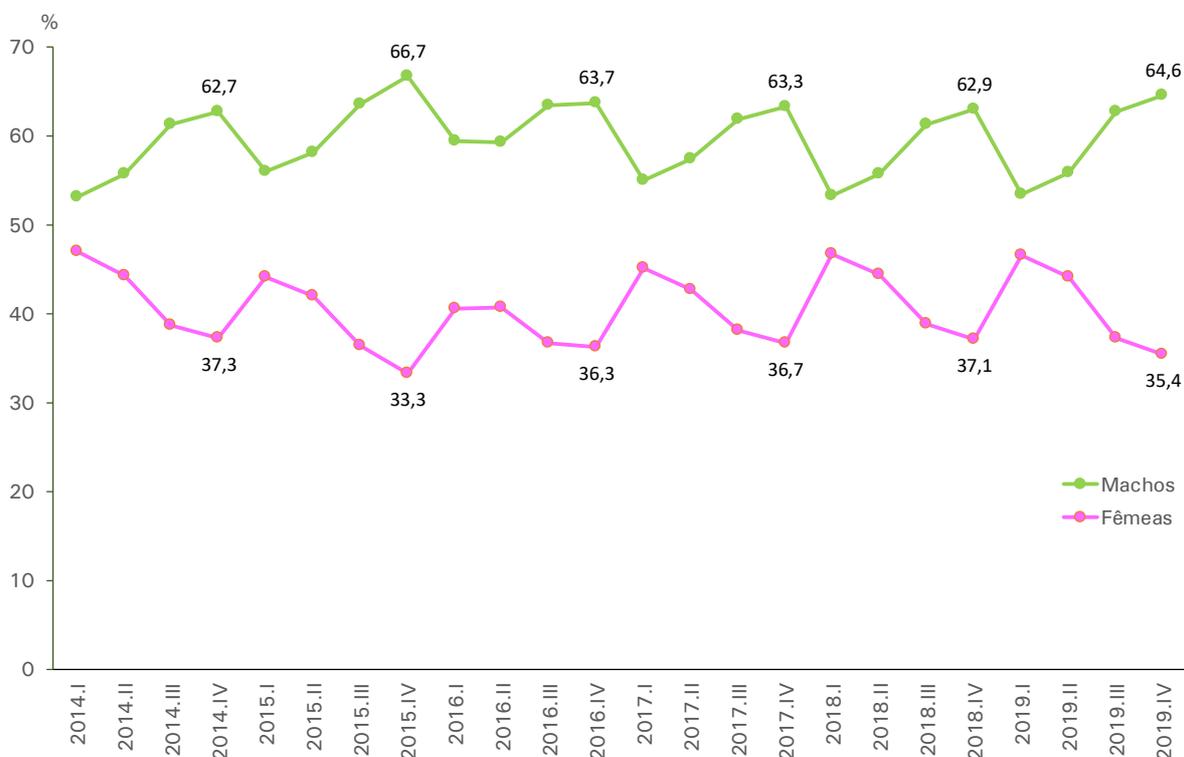
No 4º trimestre de 2019 o peso médio foi de 259,11 kg por carcaça, variação positiva de 2,3% em relação ao trimestre equivalente de 2018 e 0,2% acima do constatado no trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 2,86 milhões de animais, correspondendo a 35,4% do total de bovinos (**Gráfico I.3**). O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 27,3% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 779,15 mil cabeças. Na comparação com o 4º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou retração de 10,2%, enquanto o abate de novilhas teve alta de 8,3%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas reduziu em 9,5% e o de novilhas apresentou queda de 10,6%.

O abate de animais machos totalizou 5,21 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 91,4% desse montante. O abate de animais adultos e novilhos teve aumento de respectivos, 0,7% e 7,9% em comparação ao 4º trimestre de 2018. Em relação ao 3º trimestre de 2019, o abate de bois apresentou variação negativa de 2,6% enquanto o de novilhos teve alta de 2,2%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 291,16 kg e 250,12 kg para bois e novilhos,

respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 208,86 kg e 202,29 kg.

**Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por - Brasil - trimestre 2014-2019**

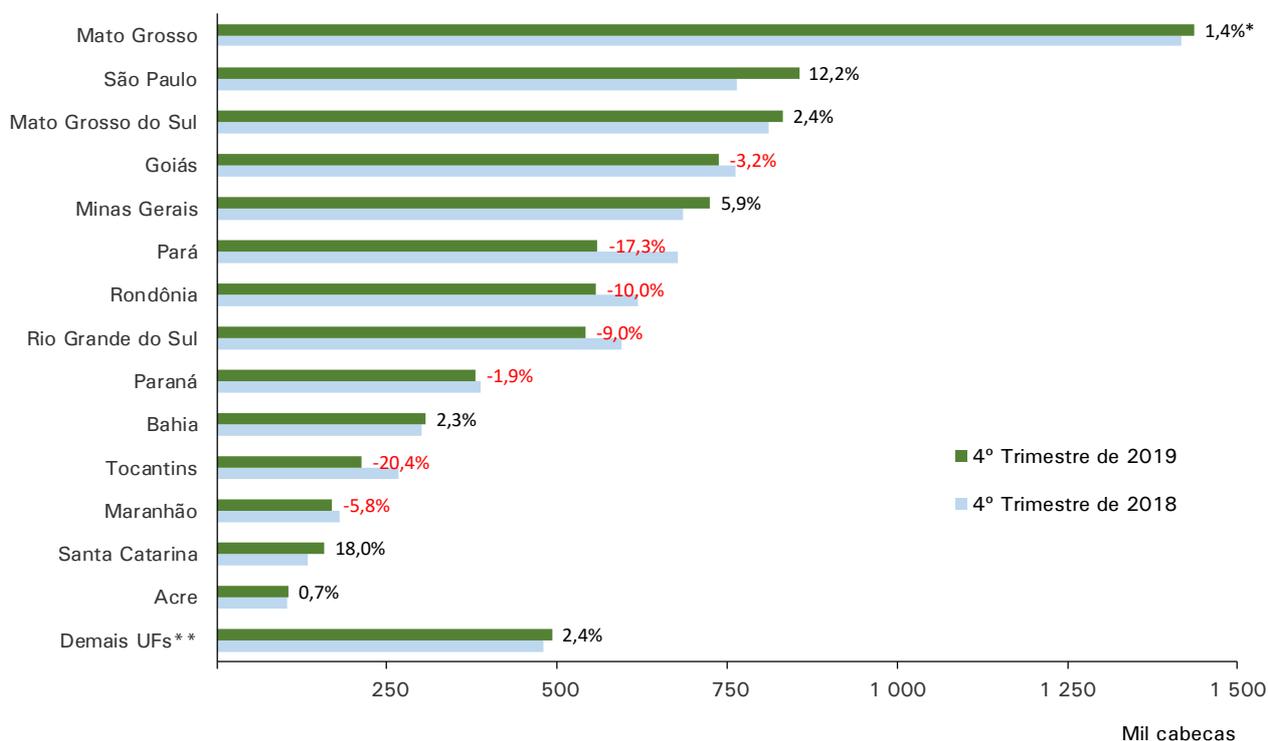


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.IV.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 37,4% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (21,0%), Norte (19,0%), Sul (13,4%) e Nordeste (9,2%).

O abate de 113,45 mil cabeças de bovinos a menos no 4º trimestre de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por reduções em 12 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, as reduções mais significativas ocorreram em: Pará (-117,48 mil cabeças), Rondônia (-61,93 mil cabeças), Tocantins (-54,66 mil cabeças), Rio Grande do Sul (-53,80 mil cabeças), Goiás (-24,10 mil cabeças) e Maranhão (-10,46 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores variações positivas ocorreram em: São Paulo (+92,84 mil cabeças), Minas Gerais (+40,60 mil cabeças) e Santa Catarina (+24,10 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 17,8% da participação nacional, seguido por São Paulo (10,6%) e Mato Grosso do Sul (10,3%) (**Gráfico I.4**).

**Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019**



\*Variação 2019/2018. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.IV e 2019.IV.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 4º trimestre de 2019, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram aumento de 20,8% no volume e de 47,3% no faturamento em comparação com o 4º trimestre de 2018. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve incremento de 16,8% no volume exportado, acompanhado de alta de 34,6% do faturamento (Tabela I.1). Os incrementos, tanto do volume como do preço, foram influenciados pelo surto da Peste Suína Africana na China, o que resultou na busca por outras fontes de proteína, incluindo a carne bovina. O preço médio da carne exportada foi de US\$ 4 756,76 por tonelada, valor 22,0% acima do apurado no 4º trimestre de 2018 e aumento de 15,2% frente ao 3º trimestre de 2019.

**Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019**

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2018	2019		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos <sup>1</sup> (cabeças)	8 184 932	8 498 729	8 071 477	-1,4	-5,0
Carcaças produzidas <sup>1</sup> (t)	2 073 278	2 197 488	2 091 361	0,9	-4,8
Carne <i>in natura</i> exportada <sup>2</sup> (t)	393 108	406 580	474 856	20,8	16,8
Faturamento da exportação <sup>2</sup> (milhões de US\$)	1 533 106	1 678 172	2 258 778	47,3	34,6
Preço médio (US\$ FOB/t)	3 899,97	4 127,53	4 756,76	22,0	15,2

Fonte: <sup>1</sup>Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e <sup>2</sup>Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 4º trimestre de 2019 as exportações brasileiras de carne bovina acumularam 474,86 mil toneladas, recorde para um 4º trimestre, levando em consideração a série iniciada em 1997. A China manteve-se como o principal destino do produto no mercado internacional, ao aumentar sua participação de 24,1% para 50,0% das exportações. O total de 237,32 mil toneladas foi proporcional a um aumento de 150,5% em relação ao período equivalente de 2018. Hong Kong manteve a segunda posição apesar da retração de 24,3% das importações de carne bovina proveniente do Brasil, com um total de 55,58 mil toneladas. O Egito cedeu a terceira posição ao Chile, apesar da redução em 7,10 mil toneladas de carcaças bovinas destinadas a este país no comparativo entre os dois trimestres. Os três primeiros colocados do *ranking* responderam por 66,7% da carne bovina exportada pelo Brasil (**Tabela I.2**).

**Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019**

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	4º trimestre de 2018		4º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Total</b>	<b>393 108</b>	<b>100</b>	<b>474 856</b>	<b>100</b>	<b>81 749</b>	<b>20,8</b>
China	94 732	24,1	237 322	50,0	142 590	150,5
Hong Kong	73 402	18,7	55 585	11,7	-17 817	-24,3
Chile	30 706	7,8	23 599	5,0	-7 108	-23,1
Egito	52 347	13,3	22 780	4,8	-29 566	-56,5
Rússia	3 529	0,9	14 156	3,0	10 627	301,1
Arábia Saudita	12 124	3,1	11 273	2,4	-851	-7,0
Irã	15 669	4,0	10 698	2,3	-4 971	-31,7
Filipinas	11 402	2,9	10 550	2,2	-851	-7,5
Uruguai	3 660	0,9	9 797	2,1	6 137	167,6
Emirados Árabes Unidos	19 223	4,9	9 102	1,9	-10 121	-52,7
Itália	9 510	2,4	6 763	1,4	-2 746	-28,9
Turquia	4 555	1,2	6 272	1,3	1 717	37,7
Cingapura	4 423	1,1	5 973	1,3	1 550	35,0
Israel	2 980	0,8	4 841	1,0	1 860	62,4
Argélia	4 427	1,1	4 728	1,0	301	6,8
Demais destinos	50 418	12,8	41 418	8,7	-9 001	-17,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \*Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Mato Grosso manteve a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 109,42 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado: China (43,0%), Hong Kong (12,6%) e Egito (6,6%). São Paulo e Goiás seguiram, respectivamente, na segunda e terceira posições, exportando respectivamente 97,18 mil toneladas e 69,90 mil toneladas de carne. Com exceção de Paraná (-711 toneladas) e Rondônia (-3,85 mil toneladas), todos os demais estados com participação acima de 1,0% nas exportações brasileiras apresentaram acréscimo no total destinado ao exterior em relação ao 4º trimestre de 2018 (Tabela I.3).

**Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019**

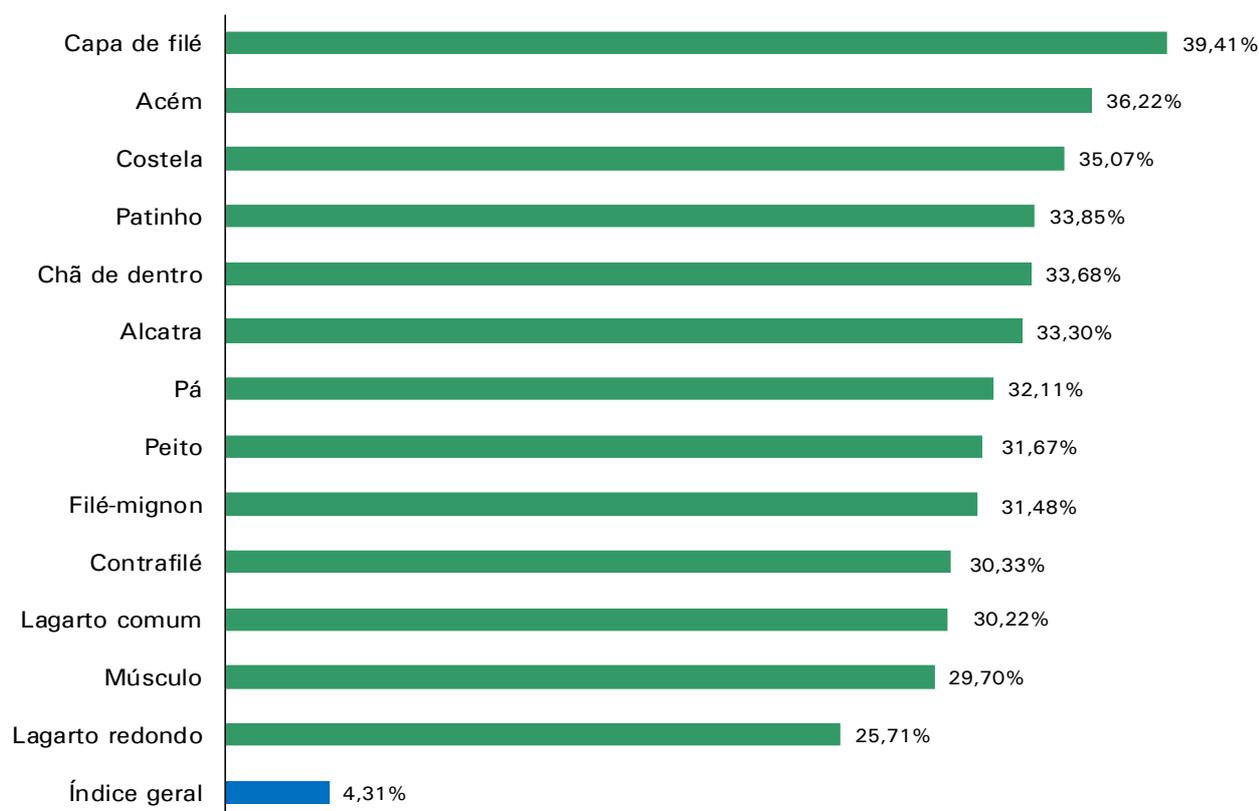
Unidades da Federação	4º trimestre de 2018		4º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Total</b>	<b>393 108</b>	<b>100,0</b>	<b>474 856</b>	<b>100,0</b>	<b>81 749</b>	<b>20,8</b>
Mato Grosso	86 399	22,0	109 426	23,0	23 028	26,7
São Paulo	77 584	19,7	97 188	20,5	19 604	25,3
Goiás	58 223	14,8	69 904	14,7	11 681	20,1
Minas Gerais	39 867	10,1	51 981	10,9	12 114	30,4
Mato Grosso do Sul	39 814	10,1	46 836	9,9	7 022	17,6
Rondônia	44 950	11,4	41 098	8,7	-3 852	-8,6
Pará	18 828	4,8	20 768	4,4	1 940	10,3
Tocantins	9 209	2,3	16 251	3,4	7 041	76,5
Rio Grande do Sul	8 672	2,2	12 407	2,6	3 735	43,1
Paraná	6 058	1,5	5 348	1,1	-711	-11,7
Demais Ufs	3 503	0,9	3 649	0,8	146	4,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \*Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de outubro a dezembro de 2019 foi de R\$ 190,41/@, variando de R\$ 231,35/@ a R\$ 159,55/@. O valor médio foi 28,4% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$148,29/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e dezembro de 2019, os 13 cortes analisados tiveram variação positiva acima do Índice Geral de 4,31%. As maiores altas foram representadas pela Capa de Filé (39,41%), o Acém (36,22%) e a Costela (35,07%) (**Gráfico I.5**). Ao longo do 4º trimestre de 2019, o item Carnes teve aumento de 27,92%.

**Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a dezembro de 2019.**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- dez. de 2019.

Os estabelecimentos de menor porte, que abateram até 100 cabeças diárias no 4º trimestre de 2019, representaram 78,2% do total de abatedouros do País, sendo responsáveis por 17,6% dos bovinos abatidos. Por outro lado, os estabelecimentos de maior porte, que abateram mais de 100 cabeças por dia, foram responsáveis por 82,4% dos abates, apesar de constituírem 21,8% do total de estabelecimentos (**Tabela I.4**)

**Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2019.**

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
<b>Total</b>	<b>1 080</b>	<b>100,0</b>	<b>8 072</b>	<b>100,0</b>
Até 25	597	55,3	367	4,5
Mais de 25 a 50	122	11,3	351	4,4
Mais de 50 a 100	126	11,7	699	8,7
Mais de 100 a 500	182	16,9	3 415	42,3
Mais de 500	53	4,9	3 240	40,1

\*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

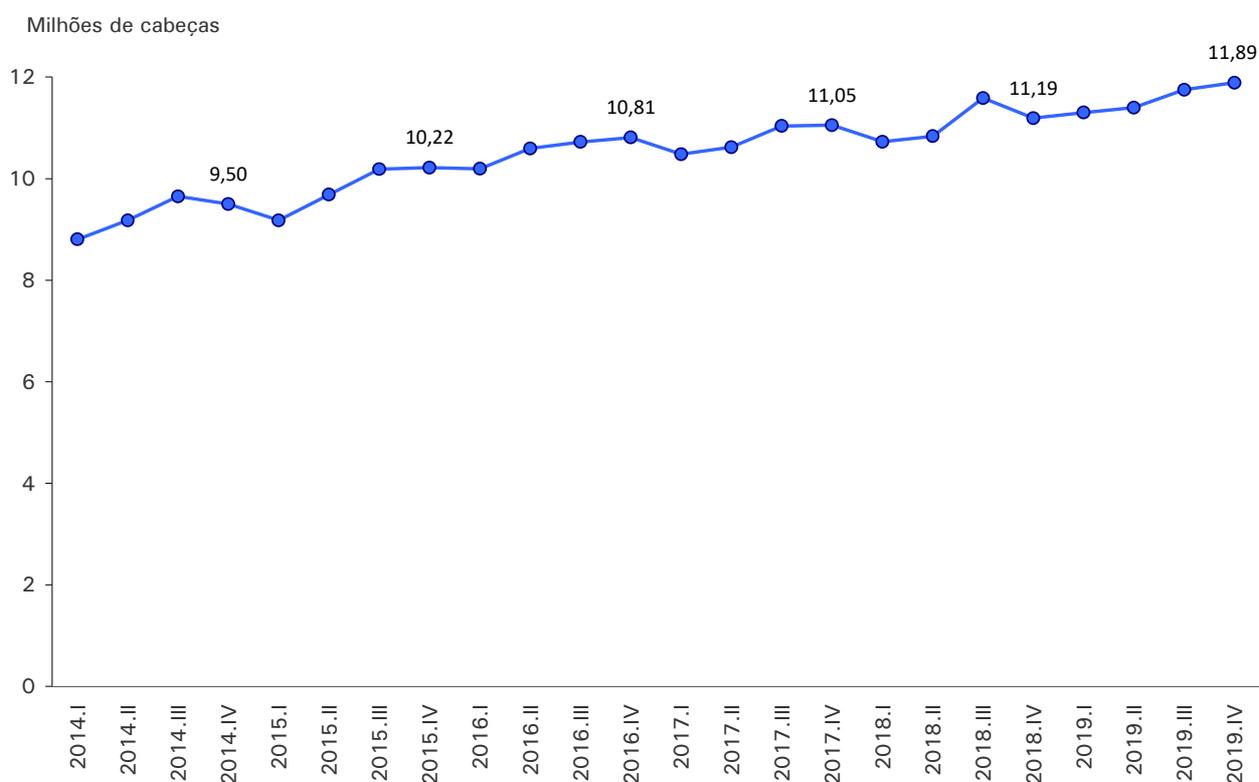
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2019, 1.080 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 197 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 383 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 500 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 75,3%, 19,5% e 5,1% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

## 1.2 - Suínos

No 4º trimestre de 2019, foram abatidas 11,89 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 6,2% em relação ao mesmo período de 2018 e de 1,2% na comparação com o 3º trimestre de 2019. Em uma comparação mensal, foram registrados os melhores resultados para os meses de outubro, novembro e dezembro, determinando assim, novo recorde para a série histórica desde que a Pesquisa se iniciou em 1997. No **Gráfico I.6** é possível visualizar a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2014.

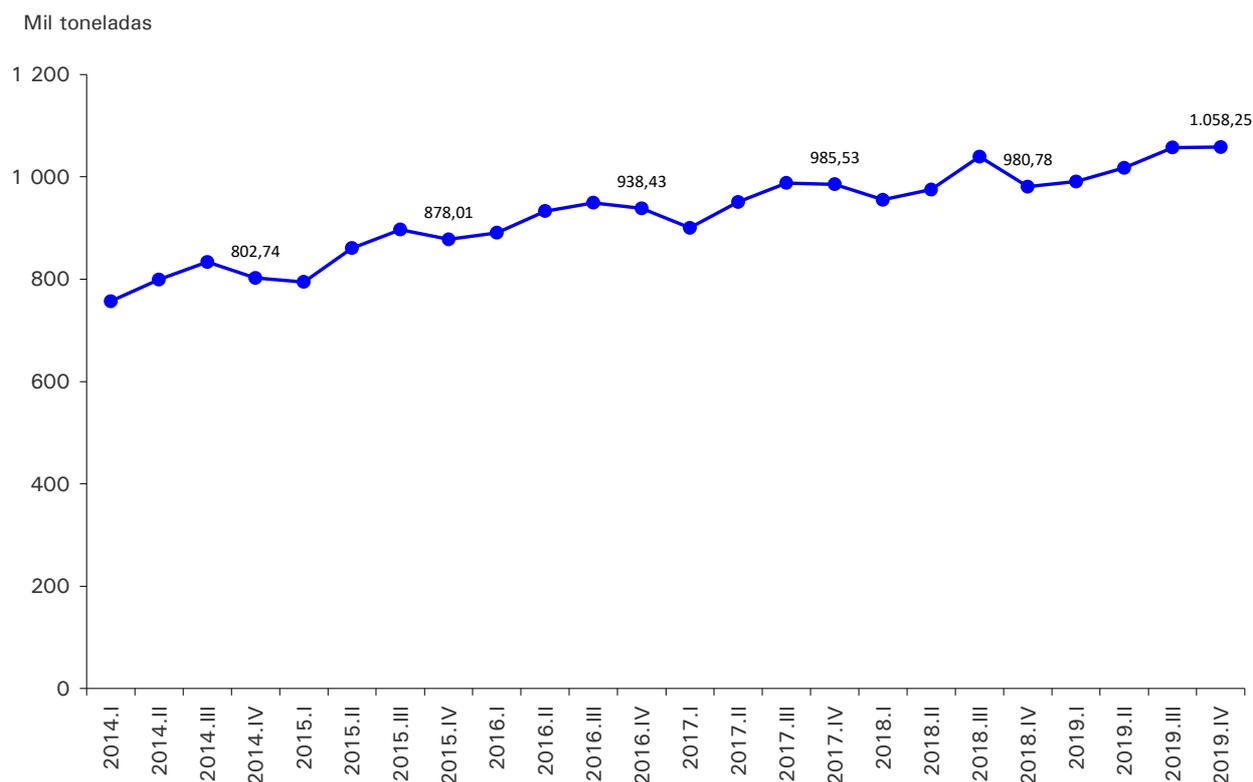
**Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.IV.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,06 milhão de toneladas, no 4º trimestre de 2019, representando aumento de 7,9% em relação ao mesmo período de 2018 e situação de estabilidade (+0,1%) na comparação com o 3º trimestre de 2019. (Gráfico I.7). Os animais foram abatidos com peso médio de 89,0 kg, aumento de 1,6% em relação ao 4º trimestre de 2018 (87,6 kg).

**Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2014-2019.**



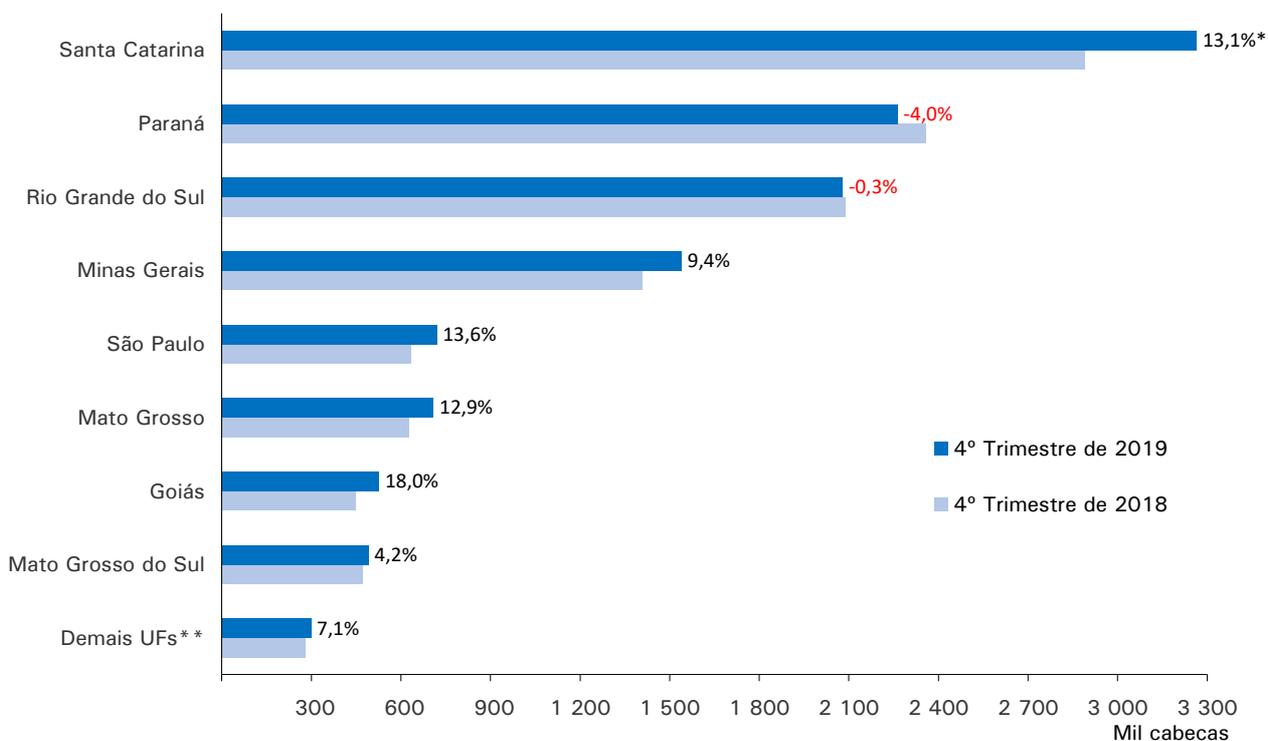
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.IV.

A Região Sul respondeu por 64,0% do abate nacional de suínos, no 4º trimestre de 2019, seguida pela Sudeste (20,0%), Centro-Oeste (14,8%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,1%).

O abate de 695,77 mil cabeças de suínos a mais no 4º trimestre de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 15 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+376,87 mil cabeças), Minas Gerais (+132,84 mil cabeças), São Paulo (+85,98 mil cabeças), Mato Grosso (+80,87 mil cabeças), Goiás (+80,25 mil cabeças) e Mato Grosso do Sul (+19,68 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Paraná (-93,38 mil cabeças) e Rio Grande do Sul (-7,00 mil cabeças).

No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 27,5% da participação nacional, seguido por Paraná (19,0%) e Rio Grande do Sul (17,5%) (**Gráfico I.8**).

**Gráfico I.8 – Ranking e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019.**



\*Variação 2019/2018. \*\* Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.IV e 2019.IV.

Segundo dados da Secex, no 4<sup>o</sup> trimestre de 2019, as exportações brasileiras de carne de suíno registraram aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares tanto em relação ao mesmo período de 2018, como na comparação com o 3<sup>o</sup> trimestre de 2019. O aumento dos preços internacionais em ambos os períodos de comparação impulsionaram ganhos adicionais ao faturamento em dólares (**Tabela I.5**). Os volumes exportados nos meses de dezembro e outubro, nesta ordem, alcançaram os dois melhores resultados da série histórica disponibilizada pela Secex, contribuindo para o recorde trimestral.

**Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2018 e 2019**

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2018	2019		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos <sup>1</sup> (cabeças)	11 190 352	11 750 163	11 886 118	6,2	1,2
Carcaça produzida <sup>1</sup> (t)	980 780	1 057 543	1 058 246	7,9	0,1
Carne <i>in natura</i> exportada <sup>2</sup> (t)	153 054	166 493	186 060	21,6	11,8
Faturamento da exportação <sup>2</sup> (milhões de US\$)	286,942	379,820	457,550	59,5	20,5
Preço médio (US\$/t)	1 874,78	2 281,29	2 459,15	31,2	7,8

Fonte: <sup>1</sup>Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e <sup>2</sup>Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 4º trimestre de 2019, as exportações brasileiras de carne de suíno tiveram a China como principal destino (46,5% de participação), patamar semelhante ao da Rússia até 2017. A Peste Suína Africana dizimou grande parte do rebanho suíno da China, explicando o aumento das exportações para lá na comparação anual entre os 4ºs trimestres, resultado que equivale a 48,94 mil toneladas a mais. Considerando o mesmo período de comparação, Hong-Kong também figurou entre os principais destinos com 9 483 toneladas a mais ou um aumento equivalente a 41,9%. Em sentido oposto, a Argentina foi o destino com a maior queda absoluta, 4 848 toneladas a menos ou variação negativa de 41,7% (Tabela I.6).

**Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4ºs trimestres de 2018 e 2019**

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	4º trimestre de 2018		4º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Total</b>	<b>153 054</b>	<b>100,0</b>	<b>186 060</b>	<b>100,0</b>	<b>33 007</b>	<b>21,6</b>
China	37 653	24,6	86 594	46,5	48 940	130,0
Hong Kong	22 631	14,8	32 114	17,3	9 483	41,9
Chile	11 703	7,6	10 383	5,6	-1 320	-11,3
Uruguai	8 252	5,4	9 001	4,8	749	9,1
Cingapura	11 626	7,6	8 688	4,7	-2 938	-25,3
Argentina	11 627	7,6	6 779	3,6	-4 848	-41,7
Geórgia	5 469	3,6	3 999	2,1	-1 469	-26,9
Rússia	6 485	4,2	3 880	2,1	-2 605	-40,2
Angola	7 200	4,7	3 003	1,6	-4 198	-58,3
Congo, R. Democrática	1 569	1,0	3 000	1,6	1 431	91,2
Japão	520	0,3	2 209	1,2	1 689	324,7
Costa do Marfim	1 226	0,8	2 101	1,1	875	71,3
Vietnã	3 125	2,0	1 892	1,0	-1 232	-39,4
Demais destinos*	23 968	15,7	12 418	6,7	-11 550	-48,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \*Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- não se aplica.

Na comparação entre os 4<sup>os</sup> trimestres 2019/2018, todos os estados com pelo menos 1,0% de participação registraram aumento no volume de carne suína comercializada com o exterior ficando o total comercializado majorado em 21,6%. A maior contribuição para esse crescimento veio de maiores volumes exportados para a China oriundos do Rio Grande do Sul (+18,25 mil toneladas) e de Santa Catarina (+29,36 mil toneladas). A participação da Região Sul no total exportado caiu no comparativo anual entre os 4<sup>os</sup> trimestres, passando de 97,6% para 93,8%.

**Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019.**

Unidades da Federação	4º trimestre de 2018		4º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Total</b>	<b>153 054</b>	<b>100,0</b>	<b>186 060</b>	<b>100,0</b>	<b>33 007</b>	<b>21,6</b>
Santa Catarina	92 727	60,6	99 414	53,4	6 688	7,2
Rio Grande do Sul	31 415	20,5	45 591	24,5	14 177	45,1
Paraná	25 241	16,5	29 595	15,9	4 354	17,2
Mato Grosso	1 147	0,7	4 193	2,3	3 046	265,6
Minas Gerais	1 423	0,9	3 812	2,0	2 389	167,9
Mato Grosso do Sul	162	0,1	2 046	1,1	1 883	1 162,1
Demais UF's*	940	0,6	1 409	0,8	470	50,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \*Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de outubro a dezembro de 2019, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$5,01/kg, variando de R\$4,37/kg a R\$5,65/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2018, o preço médio foi de R\$3,31/kg, representando aumento de 51,45% no comparativo entre os 4<sup>os</sup> trimestres 2019/2018. A partir de 01 de agosto de 2019 o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

De outubro a dezembro de 2019, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 16,74% no preço da carne suína. Porém, para esse subitem, o acumulado do ano até dezembro indicou variação positiva de 27,26%, ficando acima do Índice geral da inflação (+4,31%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (10,8% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 82,8% do número total de animais abatidos no 4º trimestre de 2019.

**Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2019**

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
<b>Total</b>	<b>621</b>	<b>100,0</b>	<b>11 886</b>	<b>100,0</b>
Até 25	367	59,1	163	1,4
Mais de 25 a 50	46	7,4	130	1,1
Mais de 50 a 100	57	9,2	325	2,7
Mais de 100 a 500	84	13,5	1430	12,0
Mais de 500	67	10,8	9 838	82,8

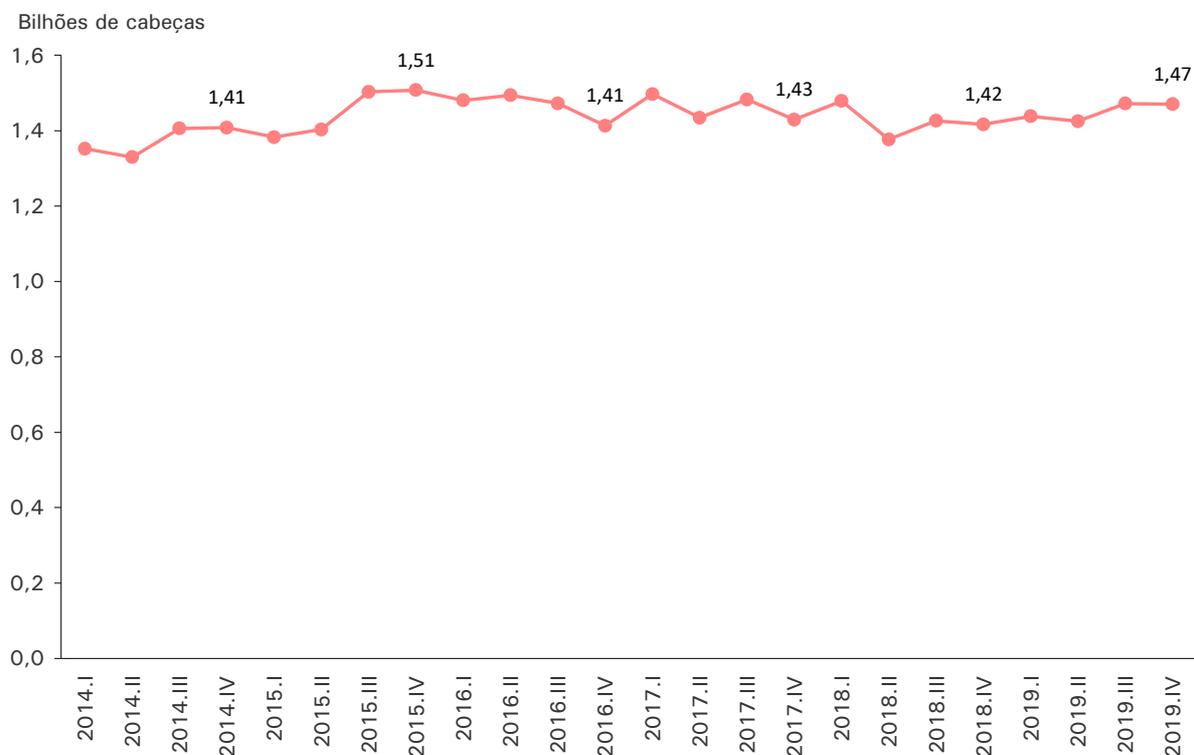
\*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2019, 621 informantes do abate de suínos. Destes, 97 (15,6%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 242 (39,0%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 282 (45,4%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 86,0%, 12,5% e 1,5% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

### 1.3 - Frangos

No 4º trimestre de 2019, foram abatidas 1,47 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou aumento de 3,8% em relação ao mesmo período de 2018 e situação de estabilidade (-0,1%) na comparação com o 3º trimestre de 2019. Em uma comparação mensal dentro da série histórica, foi registrado o melhor resultado para o mês de outubro. No **Gráfico I.9** é possível observar a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2014.

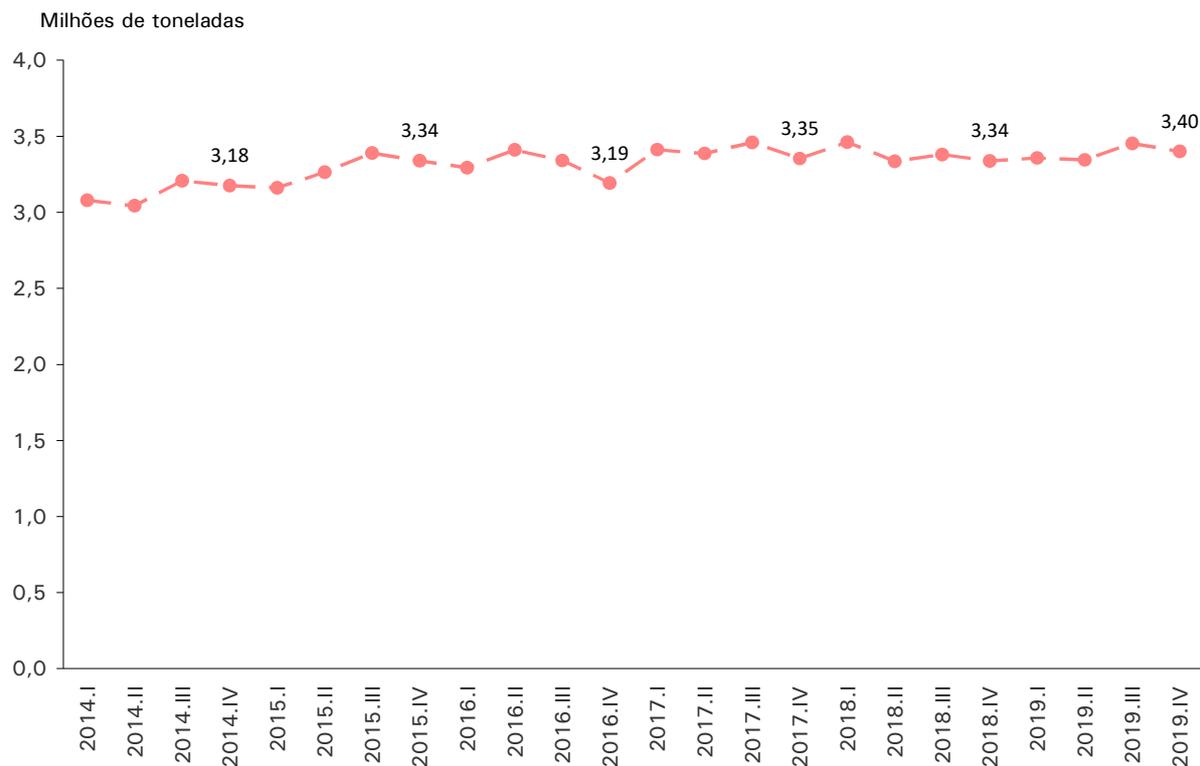
**Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.IV.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,40 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2019. Esse resultado representou aumento de 1,9% em relação ao mesmo período de 2018 e queda de 1,5% na comparação com o 3º trimestre de 2019 (**Gráfico I.10**).

**Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019**

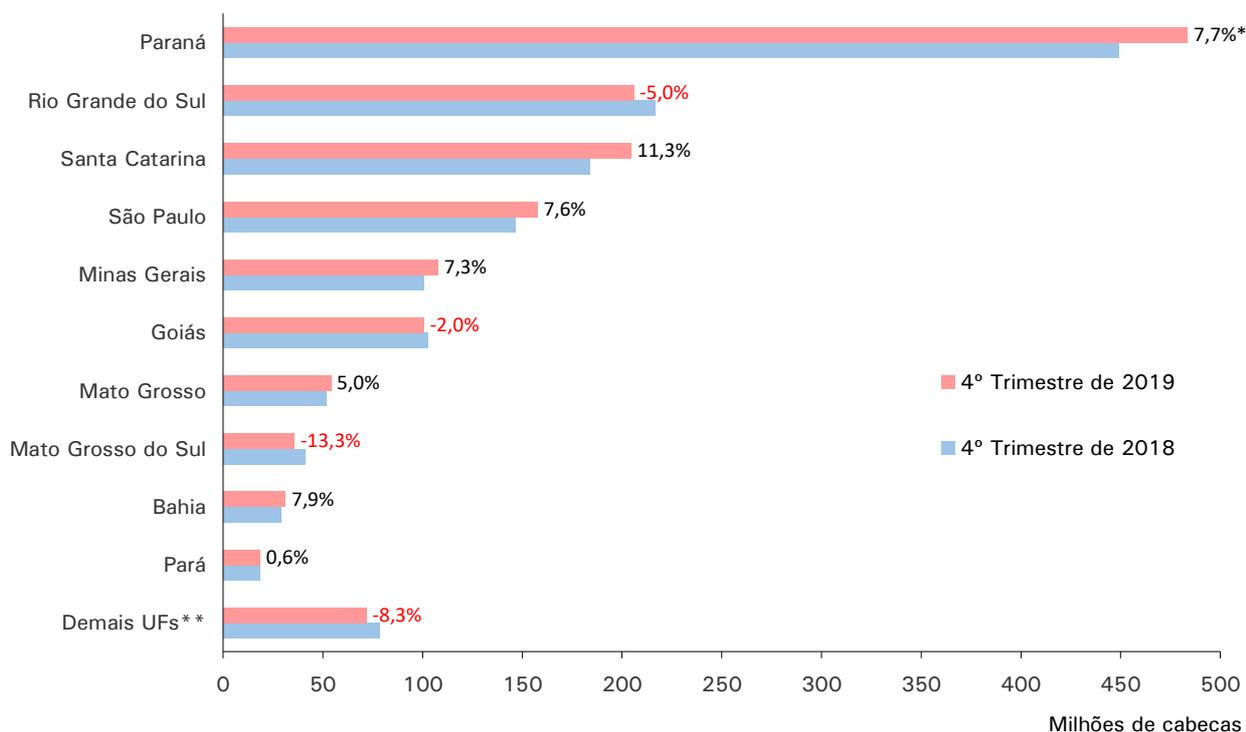


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.IV.

A Região Sul respondeu por 60,8% do abate nacional de frangos no 4º trimestre de 2019, seguida pelas Regiões Sudeste (19,6%), Centro-Oeste (13,6%), Nordeste (4,1%) e Norte (1,8%).

O abate de 53,79 milhões de cabeças de frangos a mais no 4º trimestre de 2019, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado por aumento no abate em 14 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+34,47 milhões de cabeças), Santa Catarina (+20,75 milhões de cabeças), São Paulo (+11,14 milhões de cabeças), Minas Gerais (+7,28 milhões de cabeças), Mato Grosso (+2,55 milhões de cabeças), Bahia (+2,28 milhões de cabeças) e Pará (+100,82 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Rio Grande do Sul (-10,74 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (-5,49 milhões de cabeças) e Goiás (-2,07 milhões de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 32,9% da participação nacional, seguido por Rio Grande Sul (14,0%) e Santa Catarina (13,9%) (**Gráfico I.11**).

**Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019**



\*Variação 2019/2018. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.  
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.IV e 2019.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2019, as exportações brasileiras de carne de frango registraram, na comparação com o mesmo período de 2018, aumento do volume *in natura* e do faturamento em dólares, sendo este favorecido pelo aumento dos preços internacionais da carne. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior houve queda do volume *in natura* exportado, assim como do faturamento em dólares. Os preços internacionais perderam força na comparação entre os trimestres consecutivos (**Tabela I.9**).

**Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019**

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2018	2019		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos <sup>1</sup> (mil cabeças)	1 416 479	1 471 807	1 470 274	3,8	-0,1
Carcaça produzida <sup>1</sup> (t)	3 336 768	3 451 282	3 399 550	1,9	-1,5
Carne <i>in natura</i> exportada <sup>2</sup> (t)	961 144	1 029 956	1 001 712	4,2	-2,7
Faturamento da exportação <sup>2</sup> (milhões de US\$)	1 509,875	1 700,772	1 598,354	5,9	-6,0
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 570,91	1 651,31	1 595,62	1,6	-3,4

Fonte: <sup>1</sup>Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e <sup>2</sup>Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 4º trimestre de 2019, as exportações brasileiras de carne de frango tiveram a China (18,3% de participação) como o seu principal destino. Na comparação entre os 4º trimestres 2019/2018, o crescimento de 6,9 pontos percentuais na participação é explicado pelo novo cenário configurado após o desenvolvimento da Peste Suína Africana que tem obrigado o mercado chinês a adotar novas estratégias de importação de carnes para suprir a falta de carne suína antes produzida pelo país (Tabela I.10).

**Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4º trimestres de 2018 e 2019**

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	4º trimestre de 2018		4º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Total</b>	<b>961 144</b>	<b>100,0</b>	<b>1 001 712</b>	<b>100,0</b>	<b>40 568</b>	<b>4,2</b>
China	109 724	11,4	182 926	18,3	73 202	66,7
Arábia Saudita	135 002	14,0	109 342	10,9	-25 661	-19,0
Japão	102 748	10,7	99 880	10,0	-2 868	-2,8
Emirados Árabes Unidos	77 443	8,1	78 385	7,8	942	1,2
África do Sul	70 014	7,3	66 465	6,6	-3 549	-5,1
Hong Kong	49 292	5,1	40 625	4,1	-8 667	-17,6
Iraque	32 250	3,4	34 859	3,5	2 609	8,1
Kuwait	33 471	3,5	29 563	3,0	-3 908	-11,7
Iêmen	12 368	1,3	28 926	2,9	16 558	133,9
Coréia do Sul	31 454	3,3	27 830	2,8	-3 624	-11,5
Cingapura	27 319	2,8	26 393	2,6	-926	-3,4
Angola	11 896	1,2	21 795	2,2	9 899	83,2
Rússia	15 841	1,6	21 058	2,1	5 217	32,9
Filipinas	11 090	1,2	20 901	2,1	9 810	88,5
Catar	17 793	1,9	19 596	2,0	1 803	10,1
Líbia	10 815	1,1	16 711	1,7	5 895	54,5
Omã	15 551	1,6	16 348	1,6	797	5,1
Jordânia	12 365	1,3	13 462	1,3	1 097	8,9
Chile	8 303	0,9	10 451	1,0	2 147	25,9
México	23 440	2,4	10 359	1,0	-13 081	-55,8
Demais Destinos*	152 964	15,9	125 838	12,6	-27 126	-17,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \*Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Na comparação entre os 4º trimestres 2019/2018, entre os estados com pelo menos 1,0% de participação somente Santa Catarina registrou queda no volume de carne de frango comercializada com o exterior. Com cerca de 125 mil toneladas a menos, o Estado catarinense perdeu 14 pontos percentuais de participação no comércio total de carne de frango com o exterior. Em contrapartida, a participação do Rio Grande do Sul se elevou em

8,9 pontos percentuais com o aumento de aproximadamente 93 mil toneladas de carne exportada (Tabela I.11).

**Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019.**

Unidades da Federação	4º trimestre de 2018		4º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Total</b>	<b>961 144</b>	<b>100,0</b>	<b>1 001 712</b>	<b>100,0</b>	<b>40 568</b>	<b>4,2</b>
Paraná	371 408	38,6	406 086	40,5	34 679	9,3
Santa Catarina	355 604	37,0	230 439	23,0	-125 165	-35,2
Rio Grande do Sul	76 029	7,9	168 746	16,8	92 717	121,9
São Paulo	50 642	5,3	53 880	5,4	3 239	6,4
Goiás	33 568	3,5	52 236	5,2	18 668	55,6
Mato Grosso do Sul	24 532	2,6	34 178	3,4	9 647	39,3
Minas Gerais	20 222	2,1	26 960	2,7	6 737	33,3
Mato Grosso	15 821	1,6	20 823	2,1	5 002	31,6
Demais UF's*	13 319	1,4	8 364	0,8	-4 955	-37,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \*Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de outubro a dezembro de 2019 foi de R\$ 4,95/kg, variando de R\$ 4,54kg a R\$ 5,46kg. No mesmo período de 2018, o preço médio foi de R\$ 4,48/kg, representando aumento de 10,5% no comparativo entre os 4<sup>os</sup> trimestres 2019/2018.

De outubro a dezembro de 2019, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou aumento de 5,39% para o frango inteiro e acréscimo de 4,30% para o frango em pedaços. Para o subitem frango inteiro, o acumulado do ano até dezembro foi de 12,21%, enquanto que para frango em pedaços a variação foi de 15,26%. Em ambos os casos, os índices ficaram acima do índice geral da inflação (4,31%).

A maior parte do abate de frangos tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 100 mil animais/dia (27,3% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 76,8% do número total de animais abatidos no 4º trimestre de 2019 (Tabela I.12).

**Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2019**

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
<b>Total</b>	<b>282</b>	<b>100,0</b>	<b>1 470 273</b>	<b>100,0</b>
Até 10 mil	104	36,9	10 302	0,7
Mais de 10 mil a 50 mil	66	23,4	135 398	9,2
Mais de 50 mil a 100 mil	35	12,4	194 903	13,3
Mais de 100 mil a 200 mil	54	19,1	578 314	39,3
Mais de 200 mil	23	8,2	551 356	37,5

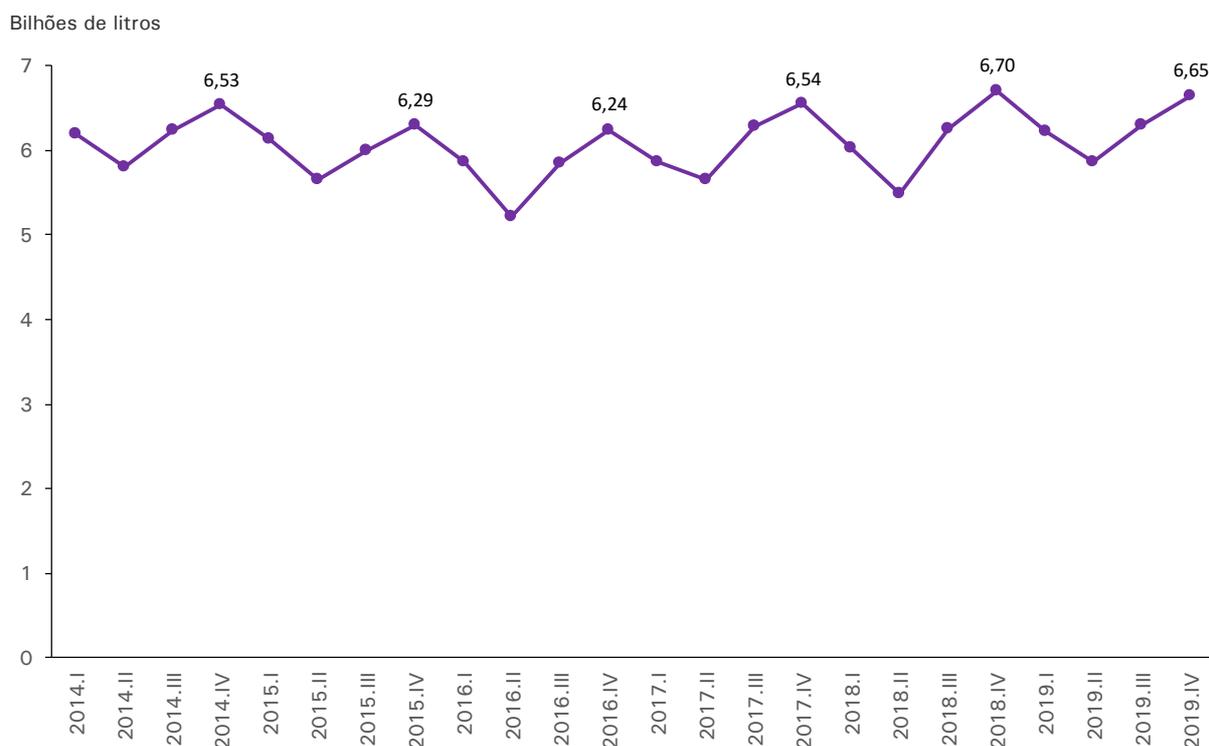
\*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.  
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2019, 282 informantes do abate de frangos. Destes, 136 (48,2%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 89 (31,6%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 57 (20,2%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 92,9%, 7,0% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

## 2. Aquisição de Leite

No 4º trimestre de 2019, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,65 bilhões de litros, equivalente a uma redução de 0,9% em relação ao 4º trimestre de 2018, e a um incremento de 5,6% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que o 4º trimestre regularmente representa o pico de produção ao longo do ano. Considerando a série histórica, iniciada em 1997, o resultado representa a segunda maior captação de leite acumulada em um 4º trimestre, superada apenas pelo total registrado no período equivalente do ano anterior.

**Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019**

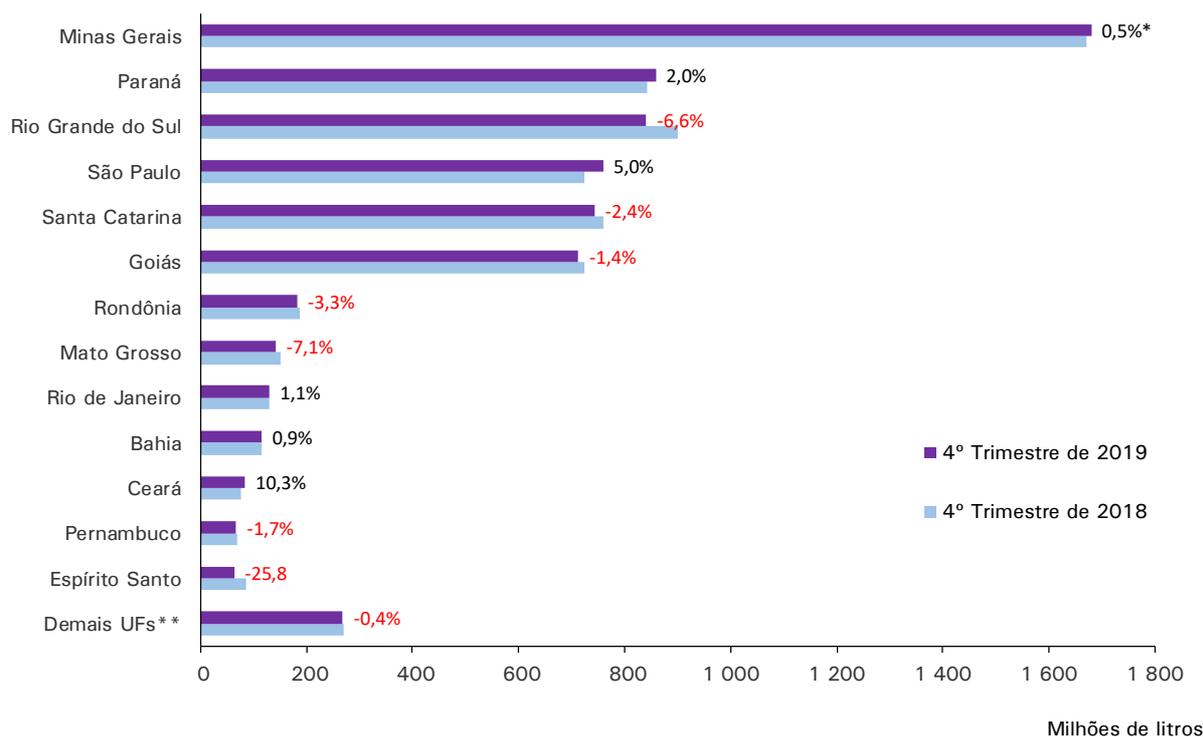


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2014.I-2019.IV.

No comparativo do 4º trimestre de 2019 com o mesmo período em 2018, o decréscimo de 57,38 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente da redução registrada em 13 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, as reduções mais significativas ocorreram no Rio Grande do Sul (-59,45 milhões de litros), Espírito Santo (-22,27 milhões de litros), Santa Catarina (-18,18

milhões de litros) e Mato Grosso (-10,76 milhões de litros). Em compensação, os aumentos mais relevantes ocorreram em São Paulo (+ 36,46 milhões de litros), Paraná (+ 16,45 milhões de litros), Minas Gerais (+ 8,90 milhões de litros) e Ceará (+ 7,84 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 25,3% da captação nacional, seguida por Paraná (12,9%) e Rio Grande do Sul (12,6%) (Gráfico I.13).

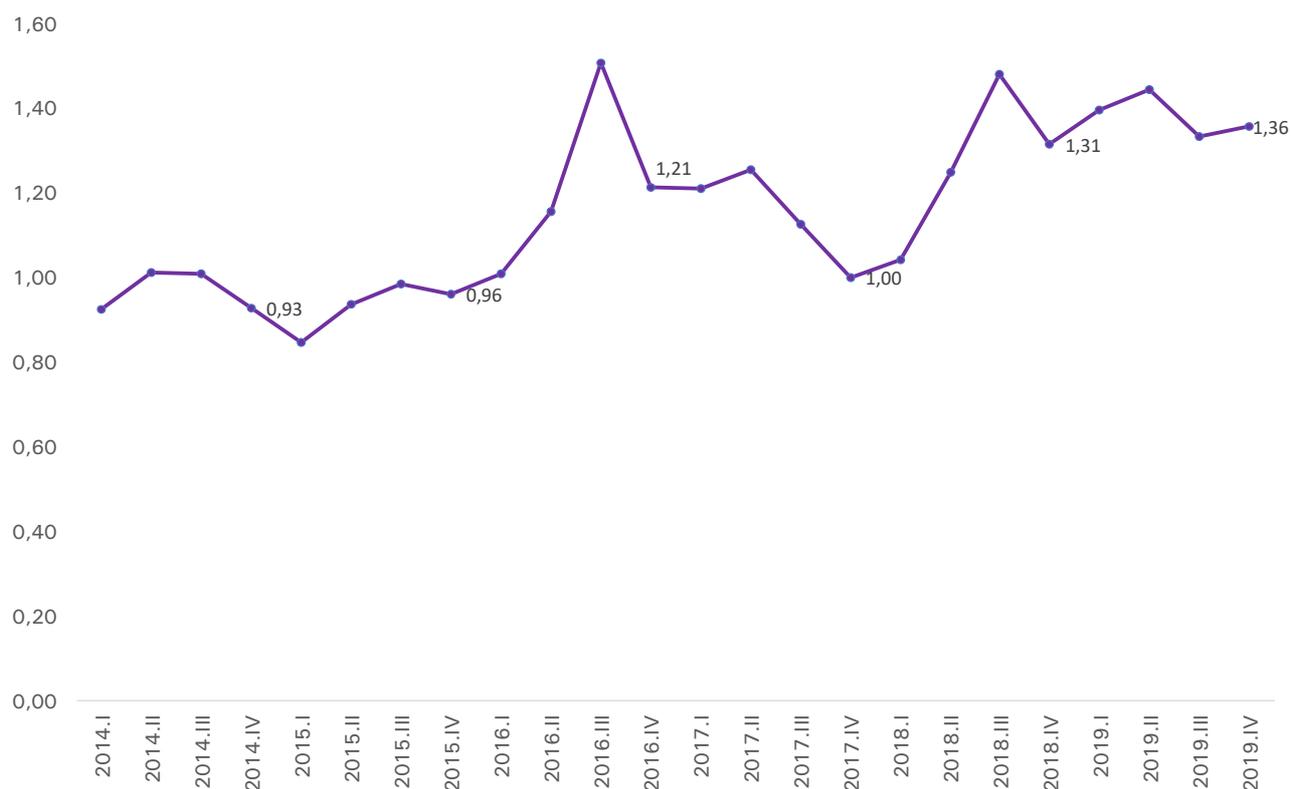
**Gráfico I.13. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019**



\*Variação 2019/2018. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.IV e 2019.IV.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 4º trimestre de 2019 foi de R\$ 1,36, valor 3,2% acima do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 3º trimestre de 2019, houve aumento de 1,7%. (Gráfico I.14).

**Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor<sup>1</sup> - trimestres 2014-2019**

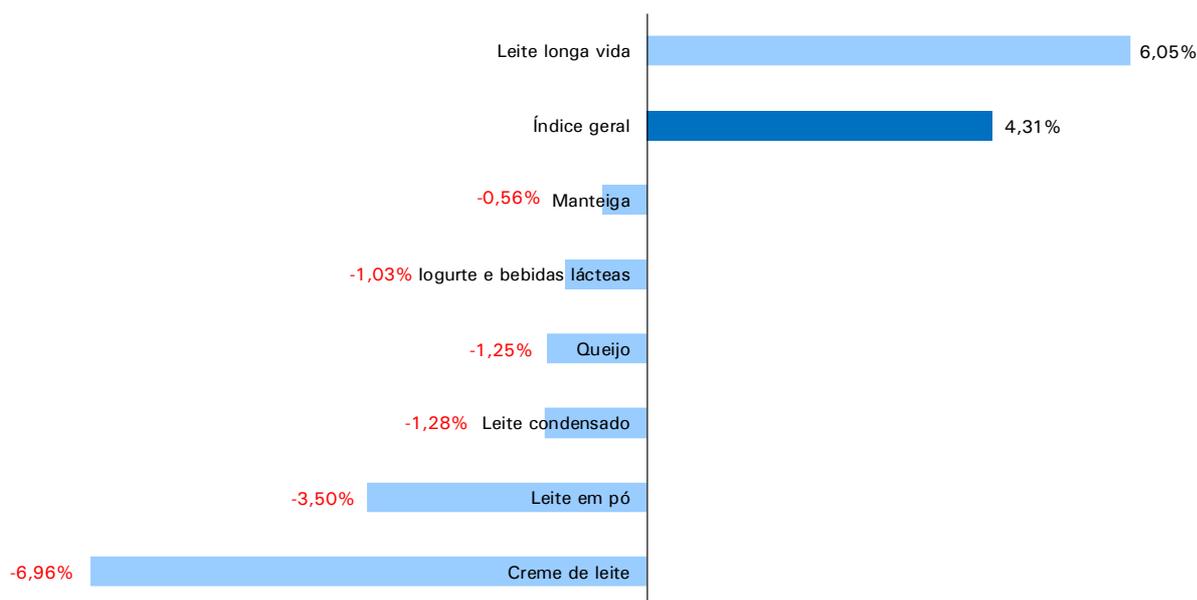


<sup>1</sup>Inclui frete e impostos. Preço líquido médio do leite cru pago ao produtor para sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".

Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2014.I-2019.IV.

Segundo o IPCA, o item Leite e Derivados teve alta de 1,88% no acumulado de janeiro a dezembro de 2019, acima do Índice Geral da Inflação, de 4,31%. A alta foi influenciada pelo subitem leite longa vida (+6,05%), em contrapartida, os demais produtos avaliados apresentaram variações negativas, sendo as reduções mais significativas verificadas para o creme de leite (-6,96%) e o leite em pó (-3,50%) (**Gráfico I.15**). O IPCA acumulado ao longo do 4º trimestre de 2019 para o item Leite e Derivados apresentou retração de 1,69%.

**Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2019**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-dez. de 2019.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 50 mil litros de leite/dia (14,9% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 85,7% do volume de leite cru captado no 4º trimestre de 2019 (Tabela I.13).

**Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4º trimestre de 2019.**

*Classes de leite adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
<b>Total</b>	<b>1 913</b>	<b>100,0</b>	<b>6 646 254</b>	<b>100,0</b>
Até 1 mil	515	26,9	15 814	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	729	38,1	226 226	3,4
Mais de 10 mil a 50 mil	384	20,1	708 178	10,7
Mais de 50 mil a 150 mil	170	8,9	1 152 336	17,3
Mais de 150 mil	115	6,0	4 543 700	68,4

\*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.  
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.IV.

No 4º trimestre de 2019 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 913 estabelecimentos, 720 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 884 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 309 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo,

respectivamente, por 90,7%, 8,6% e 0,7% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

### 3. Aquisição de Couro

No 4º trimestre de 2019, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 7,89 milhões de peças de couro. Esse total, representa reduções de 12,4% em relação ao adquirido no 4º trimestre de 2018 e de 8,1% frente ao 3º trimestre de 2019. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 93,0% do total captado no período (Tabela I.14).

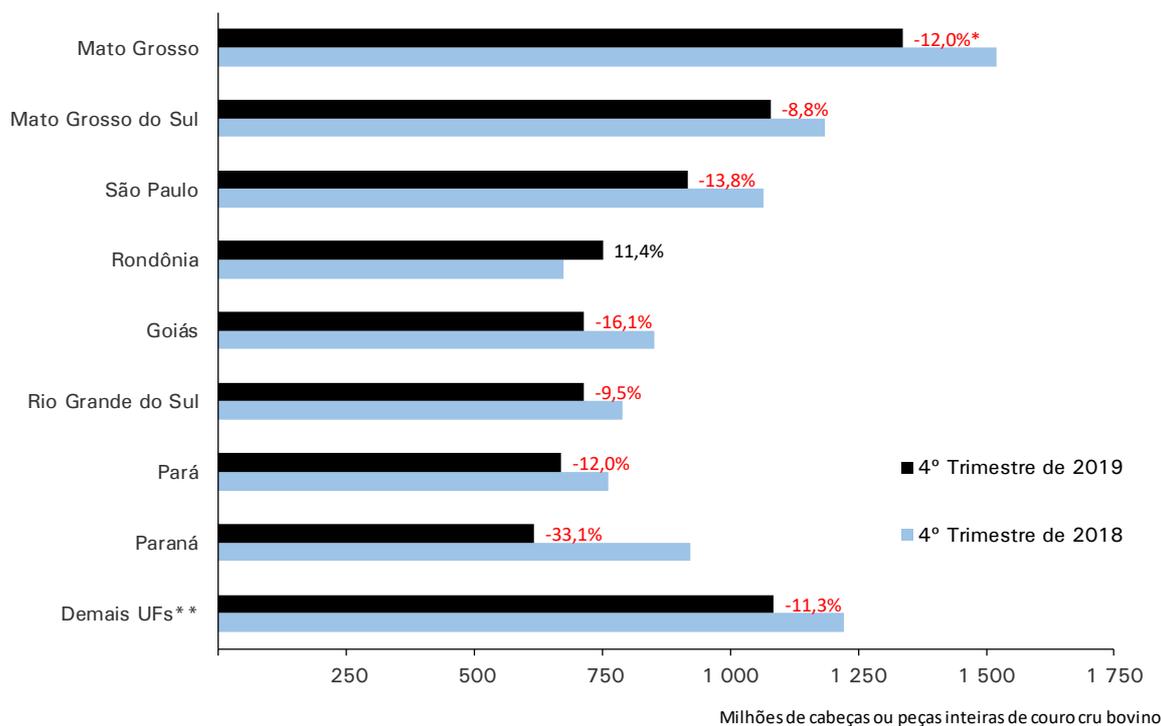
**Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 4º trimestres de 2018 e 2019**

Origens do couro cru	4º trimestre de 2018		4º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
<b>Total</b>	9 005 649	100,0	7 887 818	100,0	-1 117 831	-12,4
Matadouro frigorífico	6 016 352	66,8	5 779 544	73,3	-236 808	-3,9
Prestação de serviço de curtimento	2 317 971	25,7	1 551 508	19,7	-766 463	-33,1
Intermediários (salgadores)	90 163	1,0	87 837	1,1	-2 326	-2,6
Matadouro municipal	544 322	6,0	395 481	5,0	-148 841	-27,3
Outros curtumes e outras origens	36 841	0,4	73 448	0,9	36 607	99,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2018.IV e 2019.IV.

O comparativo entre os 4ºs trimestres de 2018 e 2019 indica uma variação negativa de 1,12 milhão de peças no total adquirido pelos estabelecimentos, proveniente da redução em 11 das 19 Unidades da Federação que possuem curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações negativas mais expressivas ocorreram em Paraná (-304,99 mil peças), Mato Grosso (-182,33 mil peças), São Paulo (-147,33 mil peças), Goiás (-137,42 mil peças) e Mato Grosso do Sul (-104,52 mil peças). O único estado com participação acima de 1,0% na aquisição de couro nacional a registrar aumento foi Rondônia (+77,05 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 16,9% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,7%) e São Paulo (11,6%) (Gráfico I.16).

**Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019**

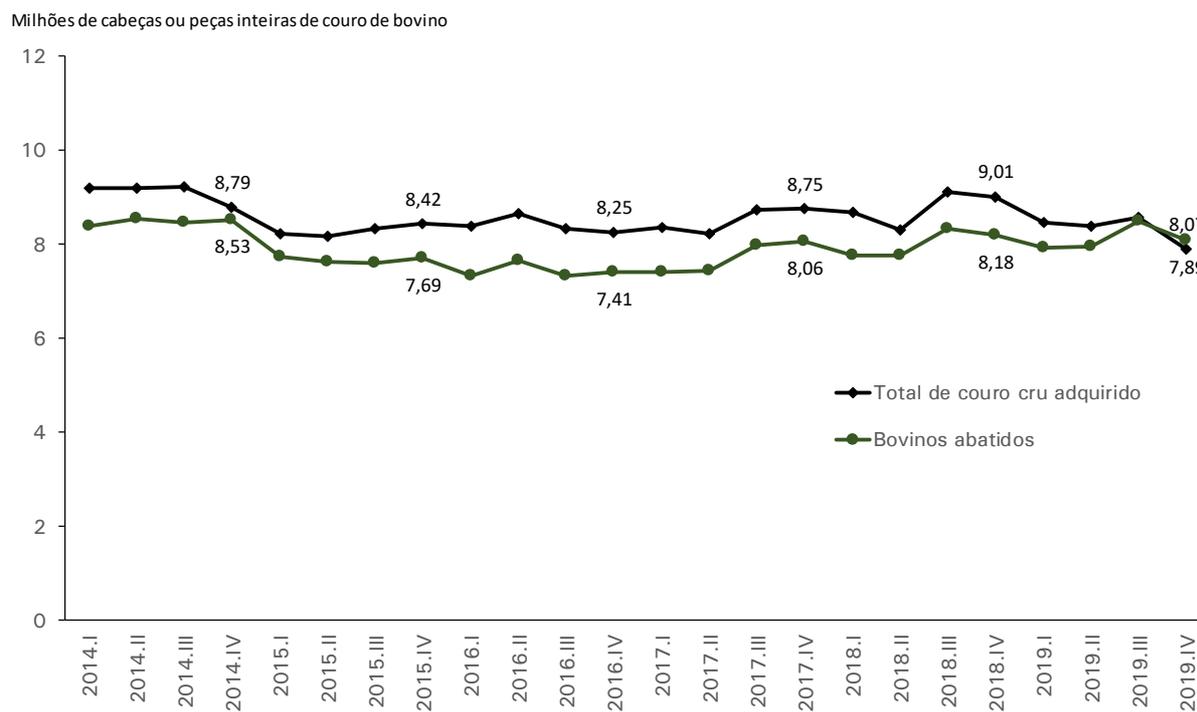


\*Variação 2019/2018. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2018.IV e 2019.IV.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 97,3% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” (2,5%) e por “outros métodos de curtimento” (0,2%). O cromo foi utilizado em 18 das 19 UFs que participaram da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 6 UFs, sendo que Paraná e São Paulo foram responsáveis mais da metade do couro curtido por esse método.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) foi de -2,3%. Essa relação representa um déficit de 183,66 mil peças adquiridas pelos curtumes em relação ao abate de bovinos, o que indica arrefecimento da atividade dos curtumes. (Gráfico I.17).

**Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019**



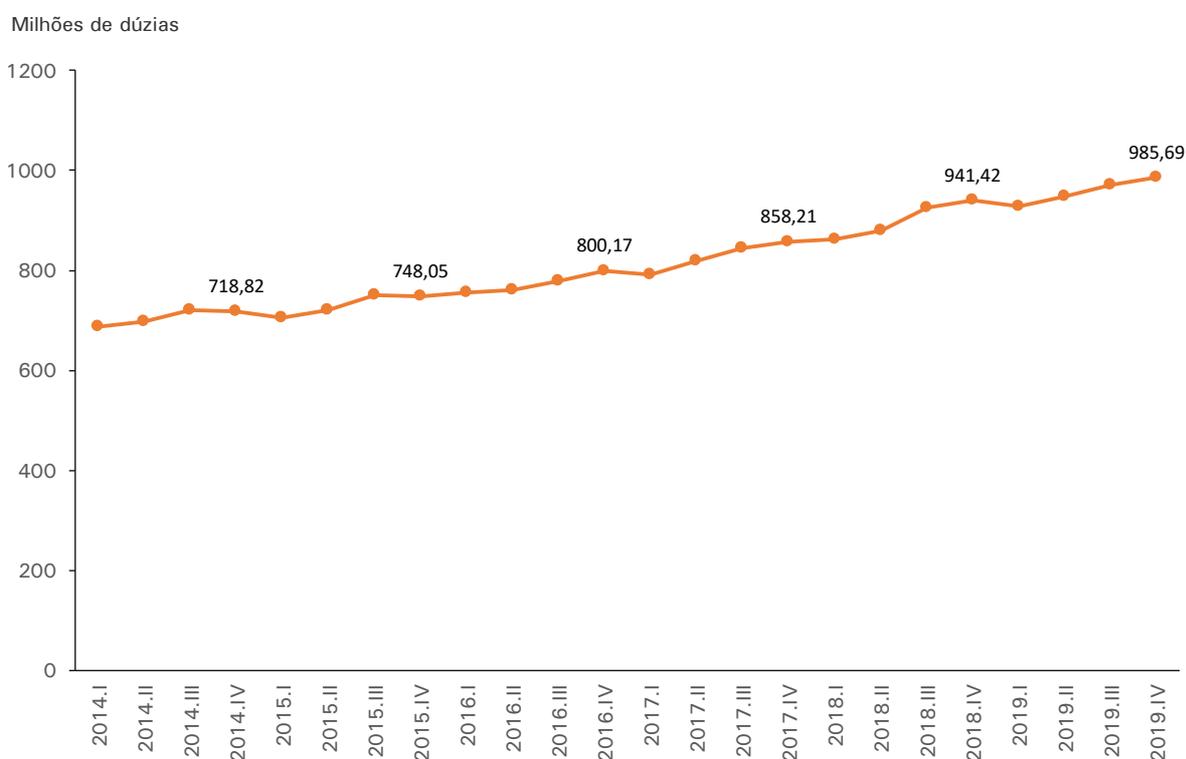
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 4º trimestre de 2019, 88 curtumes. Amapá, Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

#### 4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 985,69 milhões de dúzias no 4º trimestre de 2019. Considerando a série histórica iniciada em 1987, essa foi a maior produção já alcançada. Esse número foi 1,4% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 4,7% superior ao apurado no 4º trimestre de 2018. O **Gráfico I.19** mostra a evolução da produção trimestral de ovos de galinha, desde o 1º trimestre de 2014.

**Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019**



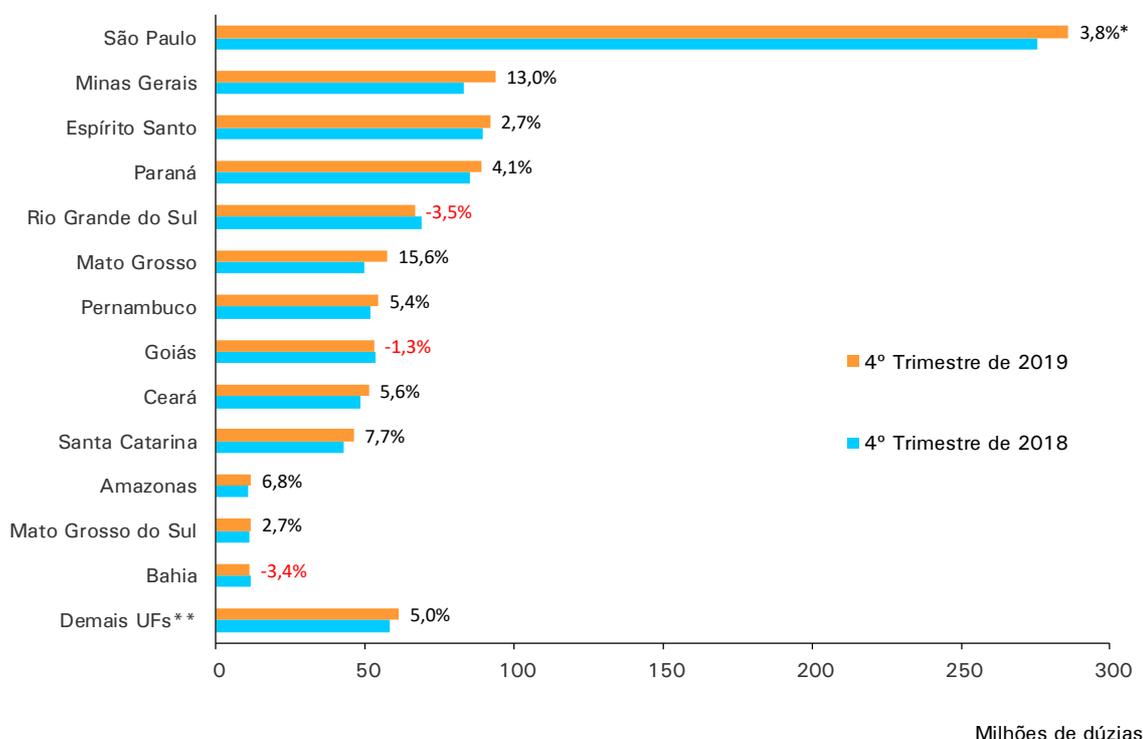
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2014.I-2019.IV.

A produção de 44,28 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo dos 4ºs trimestres 2019/2018, foi impulsionada por aumentos em 18 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os aumentos mais intensos ocorreram em Minas Gerais (+ 10,75 milhões de dúzias), São Paulo (+ 10,59 milhões de dúzias) e Mato Grosso (+ 7,76 milhões de dúzias).

Durante o quarto trimestre de 2019, o Estado de São Paulo se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 29,0% da produção nacional,

seguido por Minas Gerais (9,5%). Espírito Santo foi responsável por 9,3% e o Paraná por 9,0% da produção (**Gráfico I.20**).

**Gráfico I.19 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019**



\*Variação 2019/2018. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2018.IV e 2019.IV.

De janeiro a dezembro de 2019, o IPCA/IBGE registrou aumento no preço dos ovos de galinha de 14,73%, enquanto o índice Geral da inflação foi de 4,31% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 4º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1.080 (55,7%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 80,5% do total de ovos produzidos, enquanto 860 granjas (44,3%) produziram ovos para incubação, respondendo por 19,5% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.9** mostra o resumo dessas estatísticas.

**Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4º trimestre de 2019**

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
<b>Total</b>	<b>1 940</b>	<b>100,0</b>	<b>985 694</b>	<b>100,0</b>
Consumo	1 080	55,7	793 609	80,5
Incubação	860	44,3	192 085	19,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2019.IV.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 4º trimestre de 2019, 1.940 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

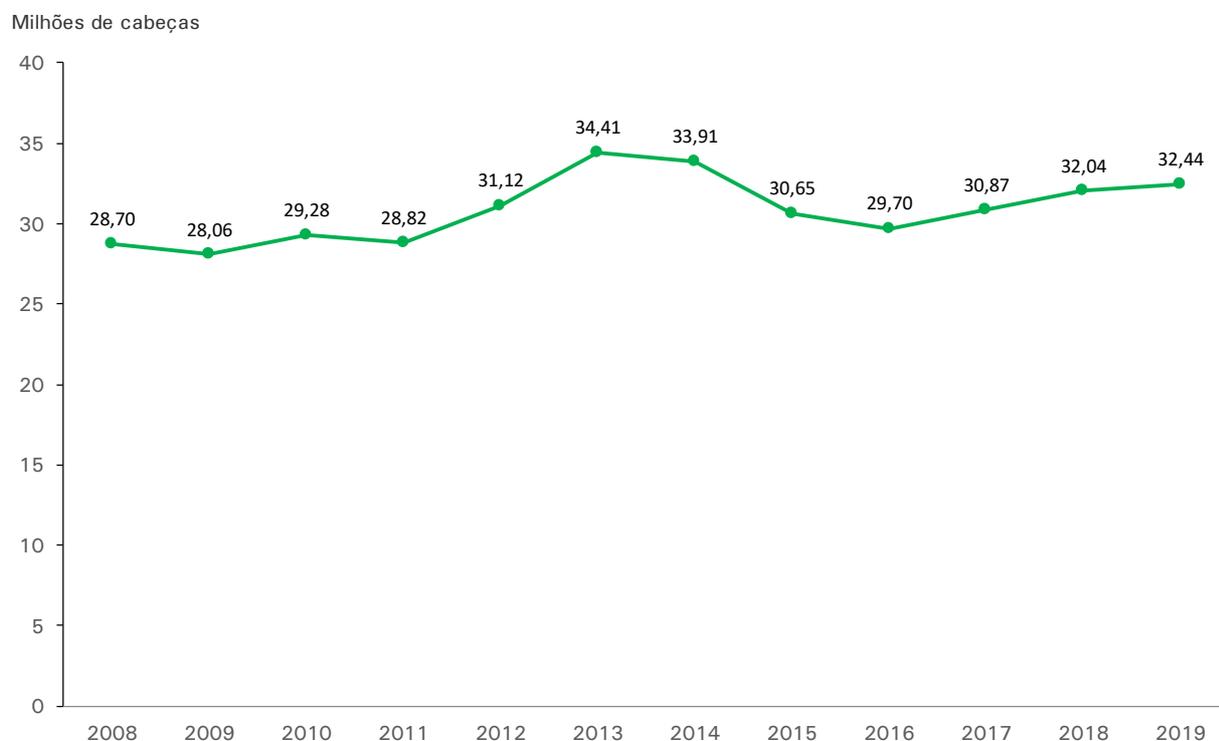
## II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2019

### Abate de animais

#### 1.1 - Bovinos

Em 2019 foram abatidas 32,44 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal), representando aumento de 1,2% em relação ao ano anterior. Essa foi a terceira alta consecutiva na série histórica anual do abate de bovinos, após as quedas entre 2014 e 2016. (**Gráfico II.1**).

**Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil – 2008 -2019**

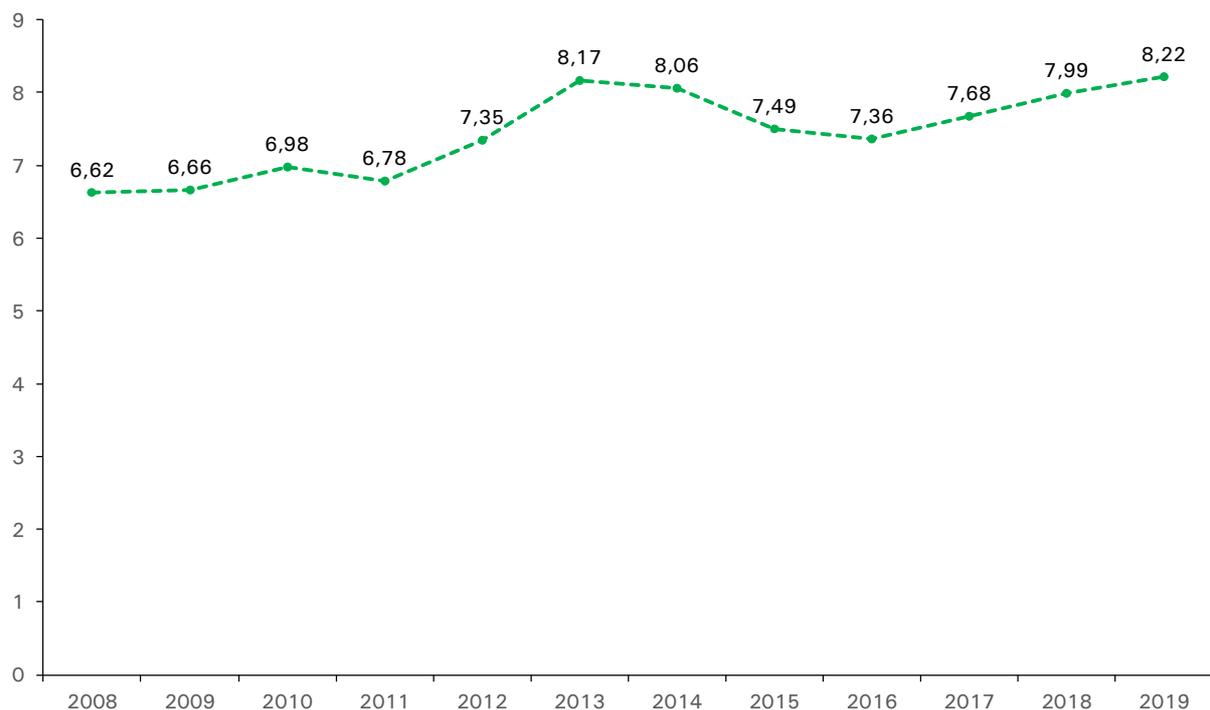


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008-2019.

A produção de 8,22 milhões de toneladas de carcaças bovinas foi 2,8% superior à registrada em 2018 (**Gráfico II.2**). O resultado é um recorde para a série histórica, iniciada em 1997.

## Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2008-2019

Milhões de toneladas

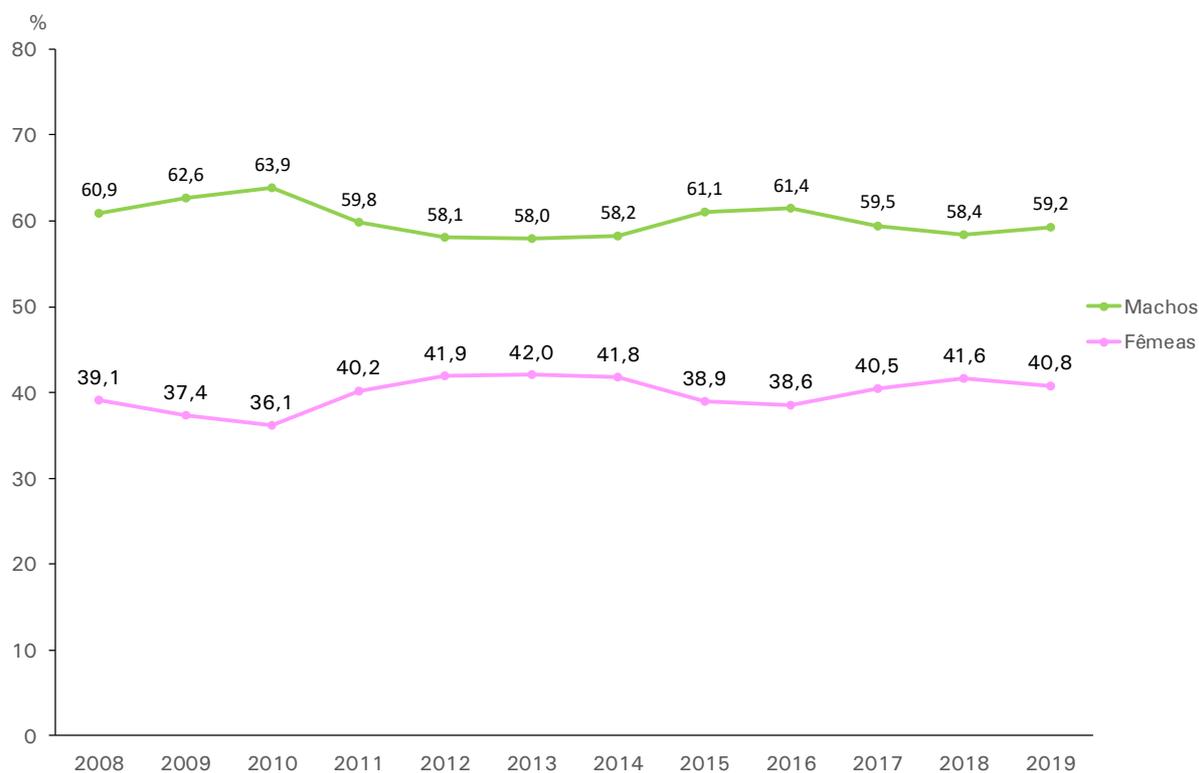


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008-2019.

O peso médio das carcaças bovinas foi de 253,32 kg/carcaça em 2019, 3,98 kg superior ao peso médio do ano anterior. A proporção do abate de fêmeas foi de 40,8%, 0,8 pontos percentuais abaixo do verificado ao longo de 2018 (**Gráfico II.3**). O total de vacas (fêmeas com 2 anos de idade ou mais) abatidas foi de 9,59 milhões, retração de 4,9% em relação ao ano passado, enquanto o abate de novilhas teve alta de 11,4% o que representa um total de 3,63 milhões de animais.

O abate de bois (machos com 2 anos de idade ou mais) totalizou 17,65 milhões de animais, enquanto o de novilhos foi de 1,57 milhões de unidades, aumentos de respectivos 2,7% e 3,4% em relação aos dados referentes a 2018. Ao longo de 2019, o peso médio das carcaças foi de 289,31 kg e 246,52 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 208,39 kg e 200,04 kg.

**Gráfico II.3 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2018-2019**

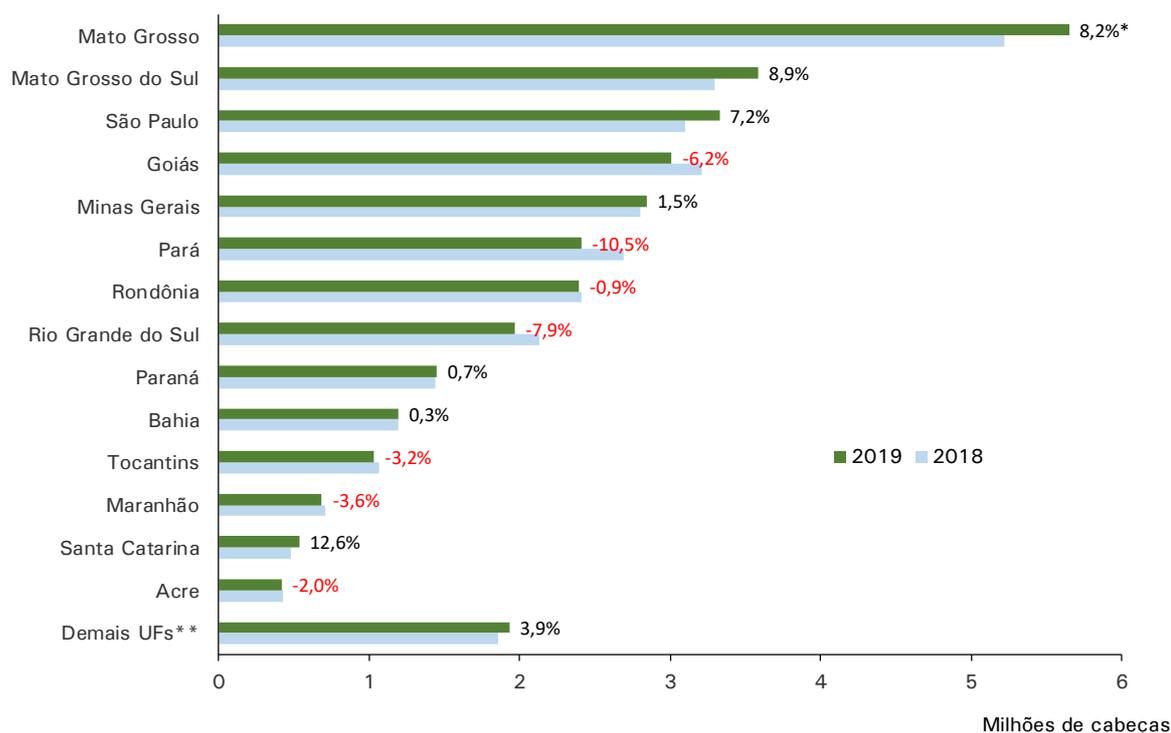


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008-2019.

O abate de 393,76 mil de cabeças de bovinos a mais, no comparativo 2019/2018, foi impulsionado por aumentos em 15 das 27 Unidades da Federação. Os incrementos mais expressivos ocorreram em Mato Grosso (+430,55 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+291,51 mil cabeças), São Paulo (+224,23 mil cabeças) e Santa Catarina (+60,15 mil cabeças). As quedas mais intensas ocorreram em Pará (-283,22 mil cabeças), Goiás (-199,50 mil cabeças) e Rio Grande do Sul (-167,86 mil cabeças).

Mato Grosso continuou liderando o *ranking* das UFs do abate de bovinos em 2019, com 17,4% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (11,1%) e São Paulo (10,3%) (**Gráfico II.4**).

**Gráfico II.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2018-2019**



\*Variação 2018/2019. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018-2019.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram aumento de 16,0% no comparativo 2019/2018, destacando a China como principal destino das exportações, com um incremento de 54,4% em relação ao ano anterior (**Tabela II.1**). As variações positivas mais significativas ocorreram nas exportações para China (+175,49 mil toneladas), Rússia (+60,04 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (+33,58 mil toneladas) e Turquia (+21,19 mil toneladas). Por outro lado, as maiores reduções foram verificadas nas exportações para Hong Kong (-51,80 mil toneladas), Egito (-17,91 mil toneladas) e Irã (-17,49 mil toneladas). O preço médio ponderado da carne bovina *in natura* exportada em 2019 (US\$ FOB/kg 4,17) foi 3,5% superior ao de 2018 (US\$ FOB/kg 4,03), já o faturamento com as exportações foi de US\$ FOB 6,55 bilhões, 20,0% superior ao do ano anterior.

**Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2018-2019**

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	2018		2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Total</b>	<b>1 353 540</b>	<b>100,0</b>	<b>1 569 685</b>	<b>100,0</b>	<b>216 145</b>	<b>16,0</b>
China	322 295	23,8	497 782	31,7	175 487	54,4
Hong Kong	277 114	20,5	225 316	14,4	-51 798	-18,7
Egito	171 336	12,7	153 427	9,8	-17 909	-10,5
Chile	114 694	8,5	110 215	7,0	-4 480	-3,9
Emirados Árabes Unidos	37 587	2,8	71 172	4,5	33 585	89,4
Irã	81 866	6,0	64 375	4,1	-17 491	-21,4
Rússia	03 650	0,3	63 693	4,1	60 043	1 645,0
Arábia Saudita	41 906	3,1	41 523	2,6	-383	-0,9
Filipinas	26 541	2,0	34 187	2,2	7 646	28,8
Uruguai	13 584	1,0	28 022	1,8	14 439	106,3
Turquia	06 462	0,5	27 658	1,8	21 195	328,0
Itália	28 808	2,1	27 562	1,8	-1 246	-4,3
Israel	16 122	1,2	25 599	1,6	9 477	58,8
Cingapura	17 433	1,3	20 148	1,3	2 715	15,6
Jordânia	17 765	1,3	18 597	1,2	832	4,7
Líbano	18 188	1,3	17 267	1,1	-921	-5,1
Argélia	15 944	1,2	16 509	1,1	565	3,5
Demais destinos	142 243	10,5	126 633	8,1	-15 611	-11,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \*Agregado dos destinos com participação menor que 1%.  
-- Não se aplica

Entre as UFs exportadoras, Mato Grosso assumiu a liderança ao exportar 338,82 mil toneladas de carne bovina, 21,6% do total nacional (**Tabela II.2**). São Paulo (18,8%) passou a figurar na segunda posição e Goiás (14,7%) permaneceu como terceiro maior exportador do país. Com exceção do Paraná (-1,02 mil toneladas), todas as UFs com mais de 1,0% na participação das exportações totais apresentaram alta, com destaque para Mato Grosso (+ 65,45 mil toneladas), Mato Grosso do Sul (+ 49,59 mil toneladas) e Minas Gerais (+ 33,60 mil toneladas).

**Tabela II.2 - Exportação de carne bovina *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2018 e 2019.**

Unidades da Federação	2018		2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 353 540	100,0	1 569 685	100,0	216 145	16,0
Mato Grosso	273 364	20,2	338 818	21,6	65 454	23,9
São Paulo	274 759	20,3	294 362	18,8	19 602	7,1
Goiás	215 648	15,9	231 284	14,7	15 636	7,3
Minas Gerais	132 660	9,8	166 259	10,6	33 599	25,3
Mato Grosso do Sul	135 094	10,0	184 684	11,8	49 590	36,7
Rondônia	154 288	11,4	168 386	10,7	14 098	9,1
Pará	62 760	4,6	65 499	4,2	2 740	4,4
Tocantins	32 573	2,4	48 351	3,1	15 779	48,4
Rio Grande do Sul	29 694	2,2	31 786	2,0	2 092	7,0
Paraná	26 328	1,9	25 306	1,6	-1 021	-3,9
Demais destinos	16 373	1,2	14 950	1,0	-1 423	-8,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \* Agregado dos destinos com participação menor que 1,0%.

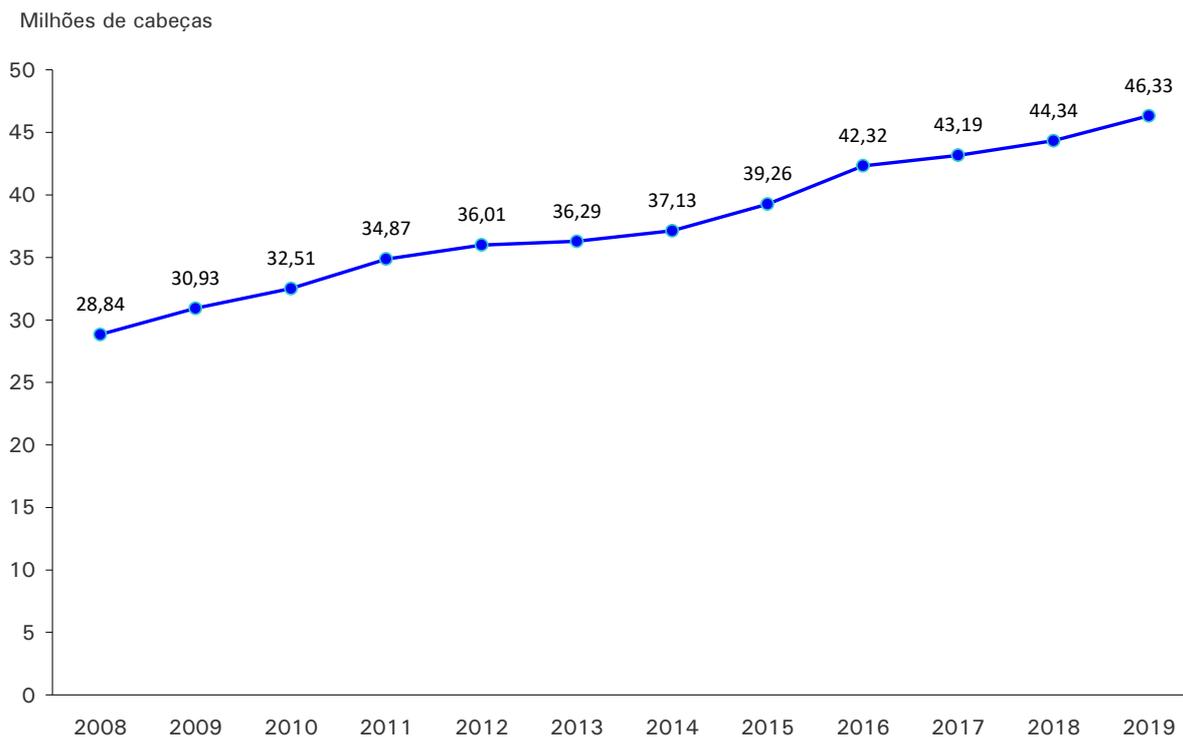
Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea, o preço médio da arroba bovina foi de R\$ 162,68 em 2019, variando entre R\$ 231,35 e R\$ 144,85. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 144,91, variando de R\$ 153,50 a R\$136,80. No comparativo entre os dois períodos, verificou-se aumento do preço médio da arroba bovina de 12,3%. Esse aumento ficou acima do Índice Geral da inflação acumulado ao longo de 2018 (4,31%), calculado pelo IBGE/IPCA. Todos os 13 cortes de carne bovina ficaram acima da inflação, destacando-se a capa de filé (39,41%), o acém (36,22%) e a costela (35,07%) (**Gráfico I.5**).

Ao longo de 2019, 1.163 informantes de abate de bovinos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 207 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 406 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 550 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 76,1%; 18,9% e 5,0% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

## 1.2 - Suínos

No acumulado de 2019 foram abatidas 46,33 milhões de cabeças de suínos, representando um aumento de 4,5% (+ 1,99 milhão de cabeças) em relação ao ano de 2018. A série anual abaixo mostra que houve crescimentos ininterruptos dessa atividade, culminando em novo patamar recorde em 2019 (**Gráfico II.5**).

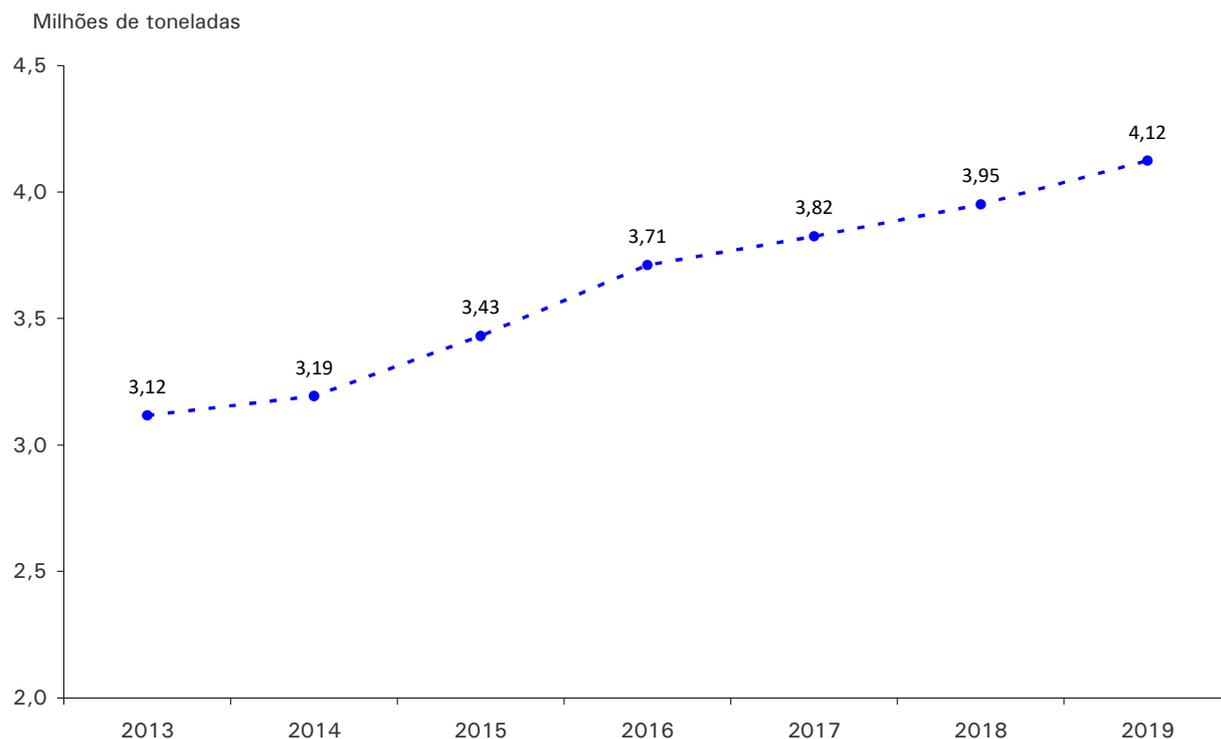
**Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2008-2019**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008-2019.

O peso acumulado das carcaças de suínos alcançou 4,12 milhões de toneladas em 2019, representando aumento de 4,4% (+ 173,38 mil toneladas) em relação a 2018 (**Gráfico II.6**). Os animais foram abatidos com peso médio de 89,0 kg, representando estabilidade (-0,1%) em relação ao ano de 2018 (89,1 kg).

## Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2013-2019



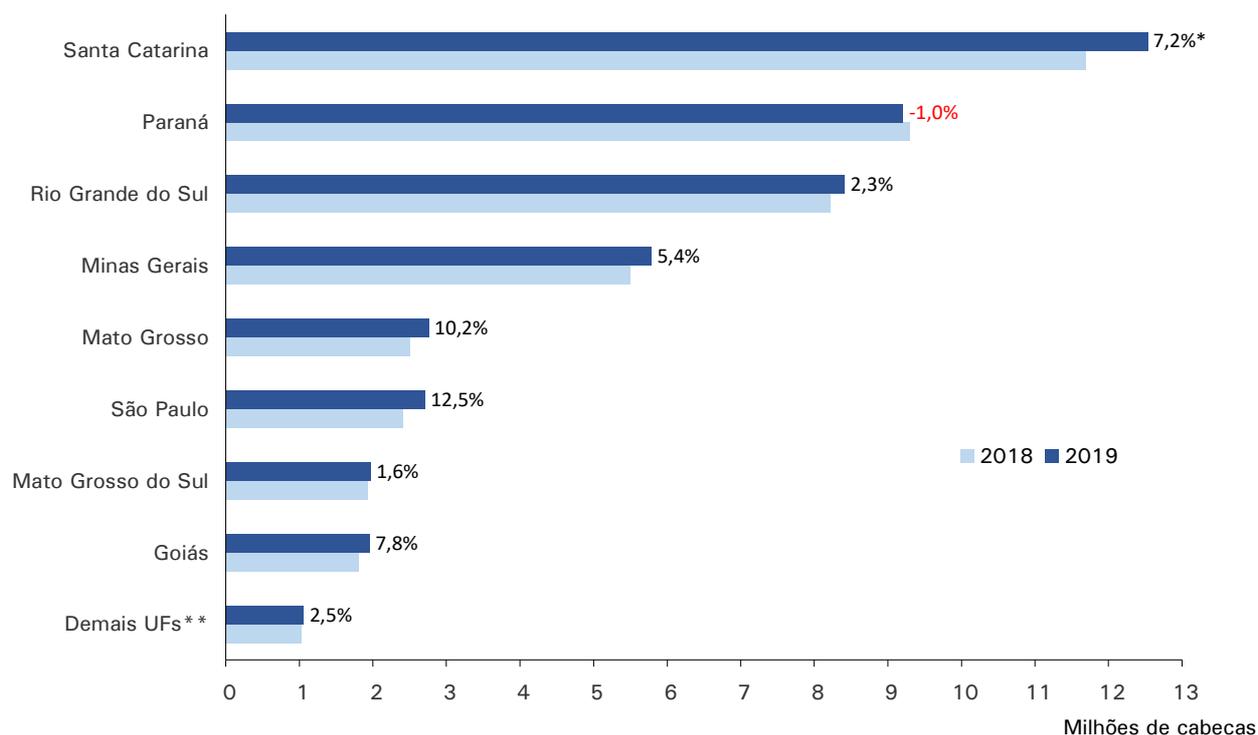
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013-2019.

A Região Sul respondeu por 65,0% do abate nacional de suínos, em 2019, seguida pelas Regiões Sudeste (19,2%), Centro-Oeste (14,7%), Nordeste (1,0%) e Norte (0,1%).

O abate de 1,99 milhões de cabeças de suínos a mais em 2019, em relação ao ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 20 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+845,89 mil cabeças), São Paulo (+300,27 mil cabeças), Minas Gerais (+295,40 mil cabeças), Mato Grosso (+253,65 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+191,65 mil cabeças), Goiás (+140,47 mil cabeças) e Mato Grosso do Sul (+31,77 mil cabeças). Em contrapartida, a principal queda ocorreu no Paraná (-90,74 mil cabeças).

Santa Catarina manteve a liderança no abate de suínos em 2019, com 27,0% do abate nacional, seguido por Paraná (19,9%) e Rio Grande do Sul (18,1%) (**Gráfico II.7**).

**Gráfico II.7 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2018-2019**



\*Variação 2019/2018. \*\*Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018 e 2019.

Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras de carne de suíno atingiram recordes em 2019 (656,99 mil toneladas) e registraram, em termos de volume, aumento de 19,4% e para o faturamento (1,49 bilhões de dólares) crescimento de 39,0% em relação aos resultados obtidos no ano de 2018. A redução do rebanho de suínos da China devido à Peste Suína Africana elevou de forma mais acentuada a procura por carne suína para abastecimento do mercado interno deste país asiático. Este aumento da demanda gerou incrementos na receita de faturamento a favor do Brasil favorecido pelo aumento dos preços internacionais na comparação dos preços médios anuais 2019/2018.

Sob os reflexos da peste suína africana, a China ampliou sua condição de principal destino comprador do Brasil no comércio de exportação de carne suína. Com crescimento de 9,8 pontos percentuais, alcançou 38,1% da participação num cenário de aumento de 19,4% no total exportado pelo Brasil na comparação anual 2019/2018. A Rússia decretou o fim do embargo ao comércio de carne suína do Brasil em 31 de outubro de 2018 possibilitando a retomada do comércio de carne suína ao longo de 2019, porém não mais no mesmo patamar de outrora. Entre os principais destinos da carne suína brasileira, a Secex registrou para Hong-Kong situação de estabilidade no volume total adquirido na comparação anual 2019/2018,

enquanto que para o Chile registrou aumento de 10,67 mil toneladas, elevando-o três posições no *ranking* (Tabela II.3).

**Tabela II.3 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2018-2019**

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2018		2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Total</b>	<b>550 375</b>	<b>100,0</b>	<b>656 992</b>	<b>100,0</b>	<b>106 618</b>	<b>19,4</b>
China	155 887	28,3	250 581	38,1	94 695	60,7
Hong Kong	108 809	19,8	108 825	16,6	16	0,0
Chile	34 529	6,3	45 195	6,9	10 666	30,9
Uruguai	34 557	6,3	39 049	5,9	4 493	13,0
Rússia	6 660	1,2	35 524	5,4	28 864	433,4
Cingapura	43 867	8,0	34 958	5,3	-8 909	-20,3
Argentina	37 974	6,9	29 955	4,6	-8 019	-21,1
Geórgia	17 951	3,3	17 586	2,7	-365	-2,0
Angola	25 512	4,6	15 919	2,4	-9 594	-37,6
Vietnã	7 416	1,3	12 600	1,9	5 184	69,9
Emirados Árabes Unidos	7 169	1,3	7 440	1,1	271	3,8
Congo	4 915	0,9	7 086	1,1	2 171	44,2
Demais Destinos*	65 130	11,8	52 275	8,0	-12 855	-19,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \*Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Em 2019, todos os estados com ao menos 1,0% de participação nas exportações brasileiras de carne suína destinaram maiores volumes para o exterior na comparação com 2018. Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná exportaram conjuntamente 95,9% do total (Tabela II.4).

Para atender a forte demanda chinesa por carne de suíno, o estado de Santa Catarina aumentou suas exportações para este destino em 62,9% (+72,00 mil toneladas) na comparação anual 2019/2018. Ainda houve incrementos significativos nas exportações para o Chile (+10,53 mil toneladas) e para Rússia (+9,03 mil toneladas).

Já o estado do Rio Grande do Sul aumentou suas exportações para a Rússia em 323,6% (+20,00 mil toneladas). Também houve incremento significativo nas exportações para a China (+22,71 mil toneladas).

Considerando ainda as exportações oriundas do estado do Paraná, houve incremento de 33,1% (+5,67 mil toneladas) para o Uruguai. Também houve aumento significativo nas exportações quando o destino foi Hong-Kong (+7,24 mil toneladas).

**Tabela II.4 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2018 e 2019.**

Unidades da Federação	2018		2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Total</b>	<b>550 375</b>	<b>100,0</b>	<b>656 992</b>	<b>100,0</b>	<b>106 618</b>	<b>19,4</b>
Santa Catarina	312 674	56,8	377 552	57,5	64 879	20,7
Rio Grande do Sul	124 701	22,7	149 937	22,8	25 236	20,2
Paraná	90 651	16,5	102 300	15,6	11 649	12,9
Minas Gerais	7 387	1,3	11 186	1,7	3 799	51,4
Mato Grosso	5 358	1,0	9 555	1,5	4 197	78,3
Demais UF's*	9 603	1,7	6 461	1,0	-3 142	-32,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \* Agregado dos destinos com participação menor que 1,0%.

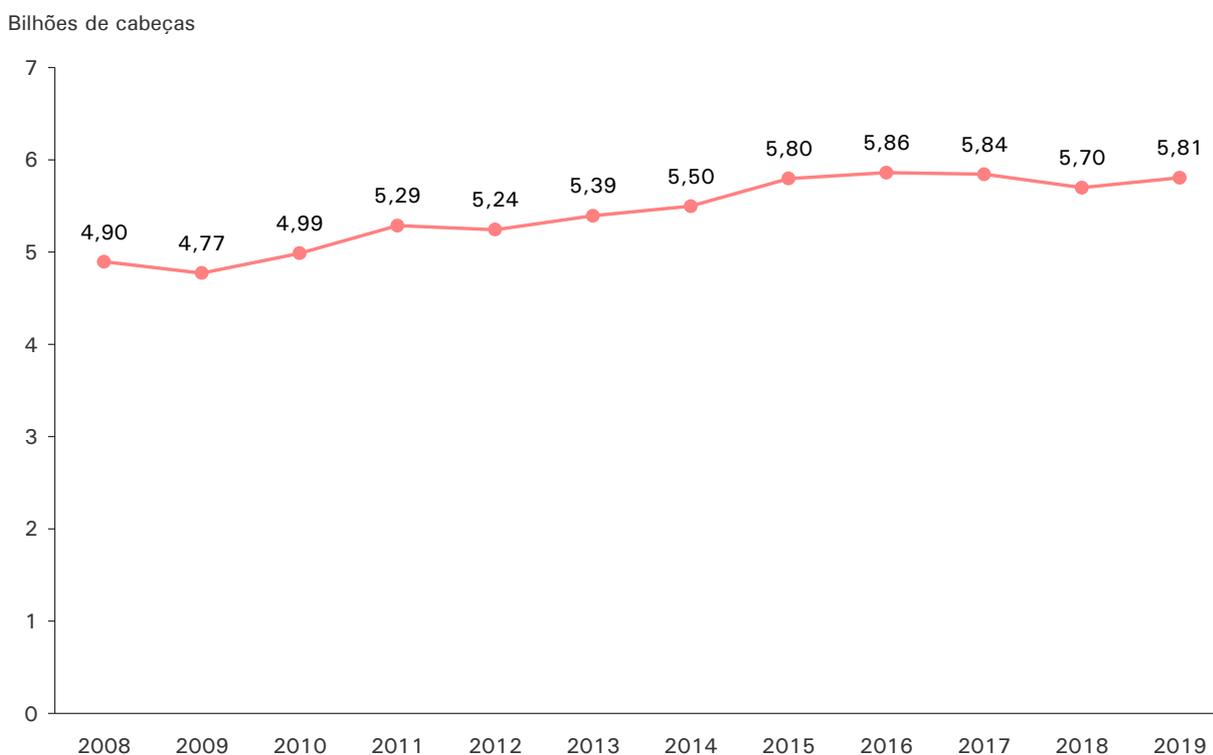
Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, em 2019, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$4,21/kg, variando de R\$3,20/kg a R\$5,65/kg na apuração envolvendo os três estados. No ano anterior, o preço médio foi de R\$3,11/kg, variando de R\$2,79/kg a R\$3,46/kg. No comparativo 2019/2018, verificou-se aumento de 35,09% do preço médio recebido pelo produtor. O Indicador Cepea/Esalq e o Índice do subitem carne de porco, que apresentou variação acumulada no ano positiva (+27,26%), evoluíram em trajetória positiva. Também no campo positivo, mas num patamar inferior, o Índice Geral da inflação de 2019 foi de 4,31%.

Ao longo dos quatro trimestres de 2019, 681 informantes de abate de suínos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 104 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 258 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 319 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 87,0%; 11,6% e 1,4% do peso acumulado das carcaças produzidas. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

### 1.3 - Frangos

No acumulado do ano, foram abatidas 5,81 bilhões de cabeças de frango, aumento de 1,9% (+ 106,90 milhões de cabeças) em relação ao ano de 2018. Após dois anos consecutivos de queda na comparação anual, em 2019 registrou-se novo movimento de crescimento da atividade de abate de frangos. A série histórica iniciou-se em 1997 e o gráfico abaixo mostra a evolução do abate de 2008 a 2019 (**Gráfico II.8**).

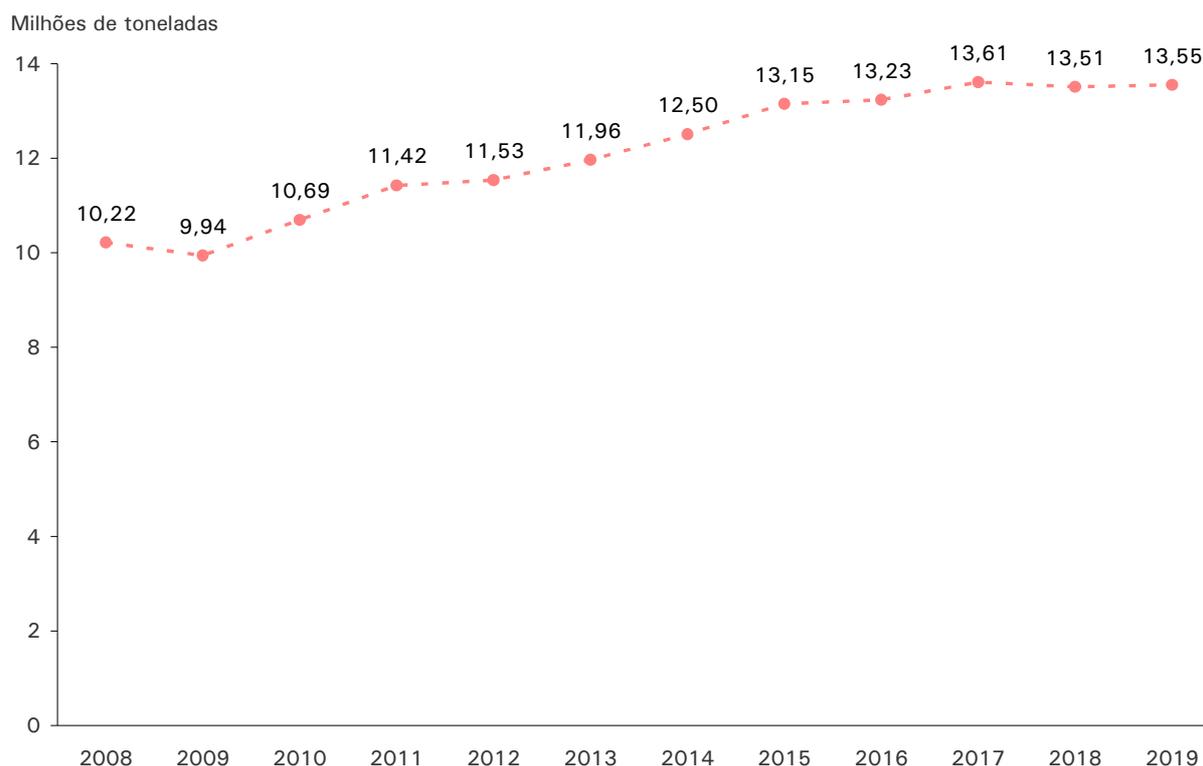
**Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2008-2019**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008-2019.

O peso acumulado das carcaças no abate de frangos em 2019 alcançou 13,55 milhões de toneladas, representando aumento de 0,3% (+ 40,27 mil toneladas) em relação ao ano de 2018. A série histórica iniciou-se em 1997 e o gráfico abaixo mostra a evolução do peso total de carcaças de frangos de 2008 a 2019 (**Gráfico II.9**).

**Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2008-2019**



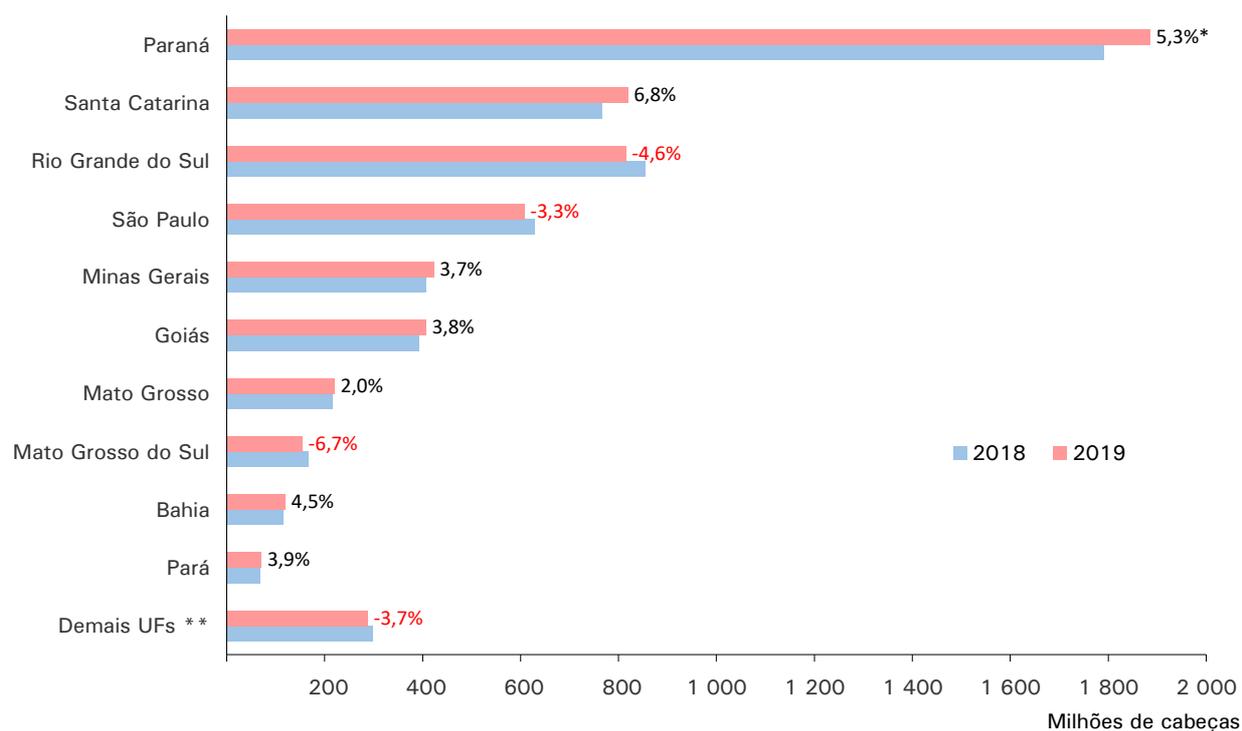
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008-2019.

A Região Sul respondeu por 60,6% do abate nacional de frangos em 2019, seguida pelas Regiões Sudeste (19,3%), Centro-Oeste (14,3%), Nordeste (4,1%) e Norte (1,8%).

O abate de 106,90 milhões de cabeças de frangos a mais em 2019, em relação ao ano anterior, foi determinado por aumentos no abate em 15 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+94,52 milhões de cabeças), Santa Catarina (+52,34 milhões de cabeças), Goiás (+15,00 milhões de cabeças), Minas Gerais (+14,93 milhões de cabeças), Bahia (+5,12 milhões de cabeças), Mato Grosso (+4,24 milhões de cabeças) e Pará (+2,62 milhões de cabeças). Em contrapartida, as quedas ocorreram em: Rio Grande do Sul (-39,15 milhões de cabeças), São Paulo (-20,49 milhões de cabeças), Distrito Federal (-15,08 milhões de cabeças) e Mato Grosso do Sul (-11,15 milhões de cabeças).

Paraná continuou liderando amplamente o *ranking* das UFs no abate de frangos em 2019, com 32,5% de participação nacional, seguido agora por Santa Catarina (14,1%) e logo em seguida por Rio Grande do Sul (14,0%) (**Gráfico II.10**).

**Gráfico II.10 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2018-2019**



\*Variação 2019/2018. \*\*Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.  
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018 e 2019.

Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras de carne de frango em 2019 (3,95 milhões de toneladas) apresentaram os melhores resultados em 3 anos e registraram, em termos de volume, aumento de 3,4% em relação ao resultado obtido no ano de 2018. Em termos de faturamento (6,40 bilhões de dólares) foi também registrado aumento de 9,0%, contemplado pelo aumento dos preços internacionais (+ 5,5%) na comparação das médias de preços anuais 2019/2018.

Em 2019, a China ultrapassou a Arábia Saudita, e se tornou o principal parceiro comercial do Brasil no mercado de carne de frango, com participação de 3,4 pontos percentuais a mais no total exportado pelo Brasil no comparativo 2019/2018. Ainda neste comparativo de tempo, a China registrou aumento em valores absolutos (+151,49 mil toneladas), refletindo em variação percentual positiva de 34,5%. O mercado exportador brasileiro de carne de frango também se favoreceu com a necessidade da China de importar carnes de maneira geral de outros países para suprir a baixa na oferta interna de carne suína causada pela Peste Suína Africana (**Tabela II.5**).

**Tabela II.5 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2018-2019**

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2018		2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Total</b>	3 822 705	100,0	3 951 372	100,0	128 667	3,4
China	438 921	11,5	590 412	14,9	151 491	34,5
Arábia Saudita	486 482	12,7	472 934	12,0	-13 548	-2,8
Japão	389 878	10,2	418 705	10,6	28 827	7,4
Emirados Árabes Unidos	309 584	8,1	345 141	8,7	35 557	11,5
África do Sul	331 641	8,7	273 308	6,9	-58 333	-17,6
Hong Kong	212 116	5,5	185 182	4,7	-26 934	-12,7
Coréia do Sul	113 239	3,0	120 974	3,1	7 735	6,8
Kuwait	122 945	3,2	116 199	2,9	-6 746	-5,5
Iêmen	85 519	2,2	111 340	2,8	25 820	30,2
Iraque	102 686	2,7	110 189	2,8	7 504	7,3
México	111 318	2,9	100 910	2,6	-10 409	-9,4
Cingapura	96 744	2,5	98 352	2,5	1 608	1,7
Omã	74 625	2,0	79 897	2,0	5 273	7,1
Catar	63 293	1,7	74 770	1,9	11 477	18,1
Rússia	64 506	1,7	65 150	1,6	644	1,0
Filipinas	52 455	1,4	63 360	1,6	10 905	20,8
Angola	64 741	1,7	59 560	1,5	-5 181	-8,0
Egito	58 457	1,5	51 341	1,3	-7 116	-12,2
Jordânia	48 915	1,3	48 332	1,2	-583	-1,2
Líbia	43 484	1,1	43 116	1,1	-368	-0,8
Chile	44 791	1,2	43 010	1,1	-1 781	-4,0
Demais Destinos*	506 364	13,2	479 191	12,1	-27 173	-5,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \*Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Em 2019, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul exportaram conjuntamente 83,0% do total (Tabela II.6).

Para atender o aumento da demanda chinesa por carne de frango, o estado do Paraná registrou aumento das suas exportações para este destino em 75,5% ou 127,48 mil toneladas na comparação anual 2019/2018. Em contrapartida, houve redução nas exportações para a África do Sul (-69,57 mil toneladas) e Arábia Saudita (-23,00 mil toneladas).

Já o estado do Rio Grande do Sul aumentou suas exportações para a Arábia Saudita em 62,0% ou 68,93 mil toneladas. Ainda houve incremento significativo nas exportações para a África do Sul (+ 20,24 mil toneladas) beirando um crescimento de 110,0%.

**Tabela II.6 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2018 e 2019.**

Unidades da Federação	2018		2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
<b>Total</b>	<b>3 822 705</b>	<b>100,0</b>	<b>3 951 372</b>	<b>100,0</b>	<b>128 667</b>	<b>3,4</b>
Paraná	1 509 951	39,5	1 579 287	40,0	69 336	4,6
Santa Catarina	1 147 568	30,0	1 142 632	28,9	-4 935	-0,4
Rio Grande do Sul	396 828	10,4	555 479	14,1	158 651	40,0
São Paulo	240 952	6,3	200 733	5,1	-40 219	-16,7
Goiás	148 411	3,9	162 909	4,1	14 499	9,8
Mato Grosso do Sul	126 999	3,3	131 043	3,3	4 044	3,2
Minas Gerais	115 853	3,0	94 484	2,4	-21 369	-18,4
Mato Grosso	74 242	1,9	53 727	1,4	-20 515	-27,6
Demais UF's*	61 901	1,6	31 078	0,8	-30 824	-49,8

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. \*Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

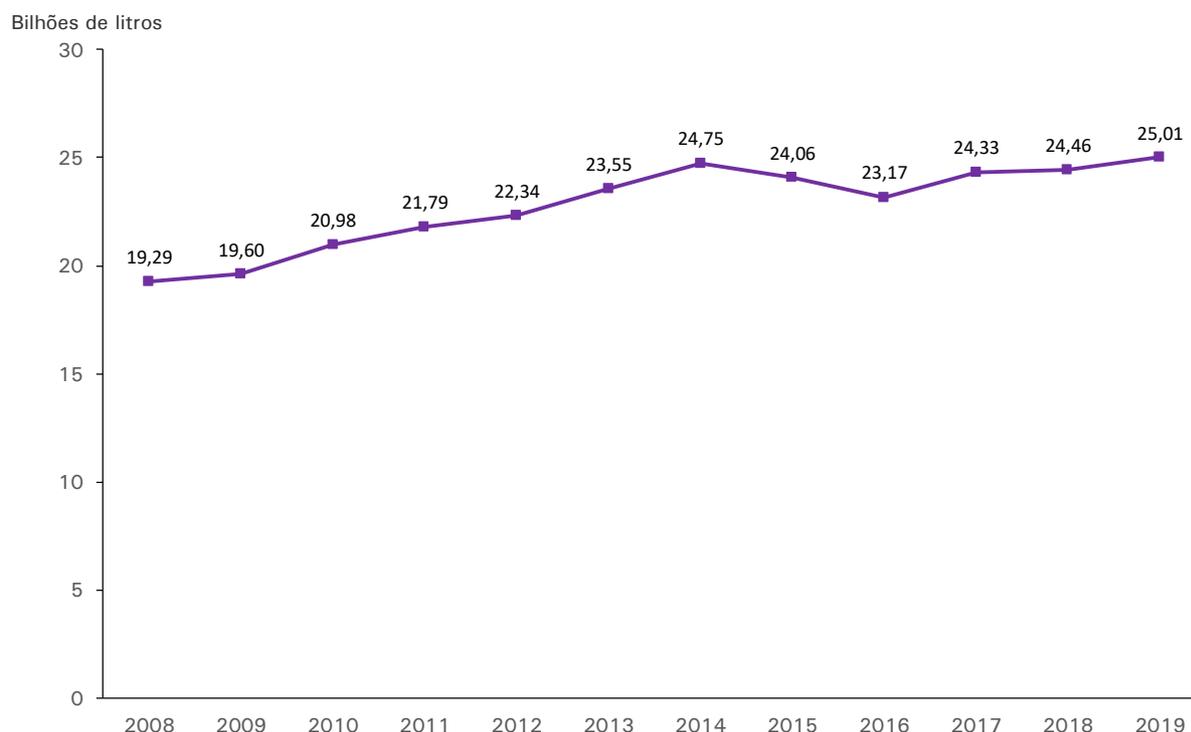
Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg), em 2019, foi de R\$4,70/kg, variando de R\$4,15kg a R\$5,46kg. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 3,84/kg, variando de R\$2,94/kg a R\$5,33kg. No comparativo 2019/2018, verificou-se aumento de 22,15% do preço médio recebido pelo produtor. Os Índices IBGE/IPCA apresentaram variação acumulada no ano positiva para os subitens frango inteiro (+ 12,21%) e frango em pedaços (+ 15,26%) seguindo a mesma trajetória ascendente do Indicador Cepea/Esalq. Todos estes índices foram superiores ao Índice Geral da inflação de 2019 (4,31%), calculado pelo IBGE/IPCA.

Ao longo dos quatro trimestres de 2019, 297 informantes de abate de frangos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 138 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 93 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 66 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 93,2%; 6,7% e 0,1% do peso acumulado das carcaças produzidas. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

## 2. Aquisição de Leite

Em 2019, os laticínios que atuam sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária captaram 25,01 bilhões de litros, equivalente a um acréscimo de 2,3% sobre a quantidade registrada em 2018. O resultado deu continuidade à sequência de resultados positivos, observada desde 2017, além disso, trata-se de um recorde para o acumulado anual, levando em consideração a série histórica, iniciada em 1997 (**Gráfico II.11**).

**Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2008-2019**

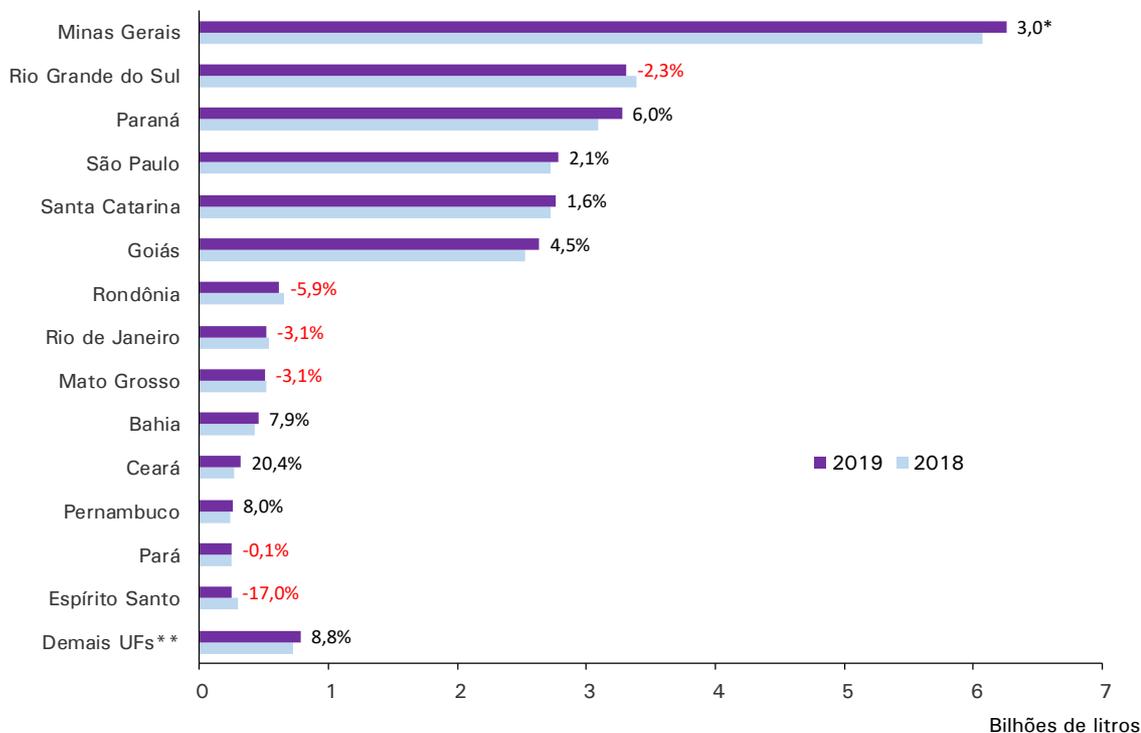


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2008-2019.

Houve incremento de 552,42 milhões de litros de leite, em nível nacional, no comparativo 2019/2018, relacionado ao aumento no volume captado em 18 das 26 Unidades da Federação participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. As variações positivas absolutas mais consideráveis ocorreram no Paraná (+ 186,16 milhões de litros), Minas Gerais (+ 181,60 milhões de litros), Goiás (+ 112,49 milhões de litros), São Paulo (+ 57,60 milhões de litros) e Ceará (+ 55,14 milhões de litros). Em contrapartida, ocorreram quedas em 8 estados, sendo a mais expressiva verificada no Rio Grande do Sul (-79,35 milhões de litros). Minas Gerais

manteve a liderança no ranking das UFs, com 25,0% de participação nacional, seguida por Rio Grande do Sul (13,2%) e Paraná (13,1%) (Gráfico II.12).

**Gráfico II.12 - *Ranking* e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2018-2019**



\*Variação 2019/2018. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2018-2019.

Em 2019, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.044 estabelecimentos, sendo 761 com registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 940 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 343 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 89,4%; 9,7% e 0,9% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa por não apresentar algum estabelecimento elegível ao universo investigado.

### 3. Aquisição de Couro

Em 2019, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que curtem pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 33,34 milhões de peças inteiras de couro cru bovino. Essa quantidade foi 5,0% menor que a registrada no ano anterior. Quanto à origem, a maior parte do couro teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntas por 92,7% do total das peças recebidas pelos curtumes em 2019 (Tabela II.7).

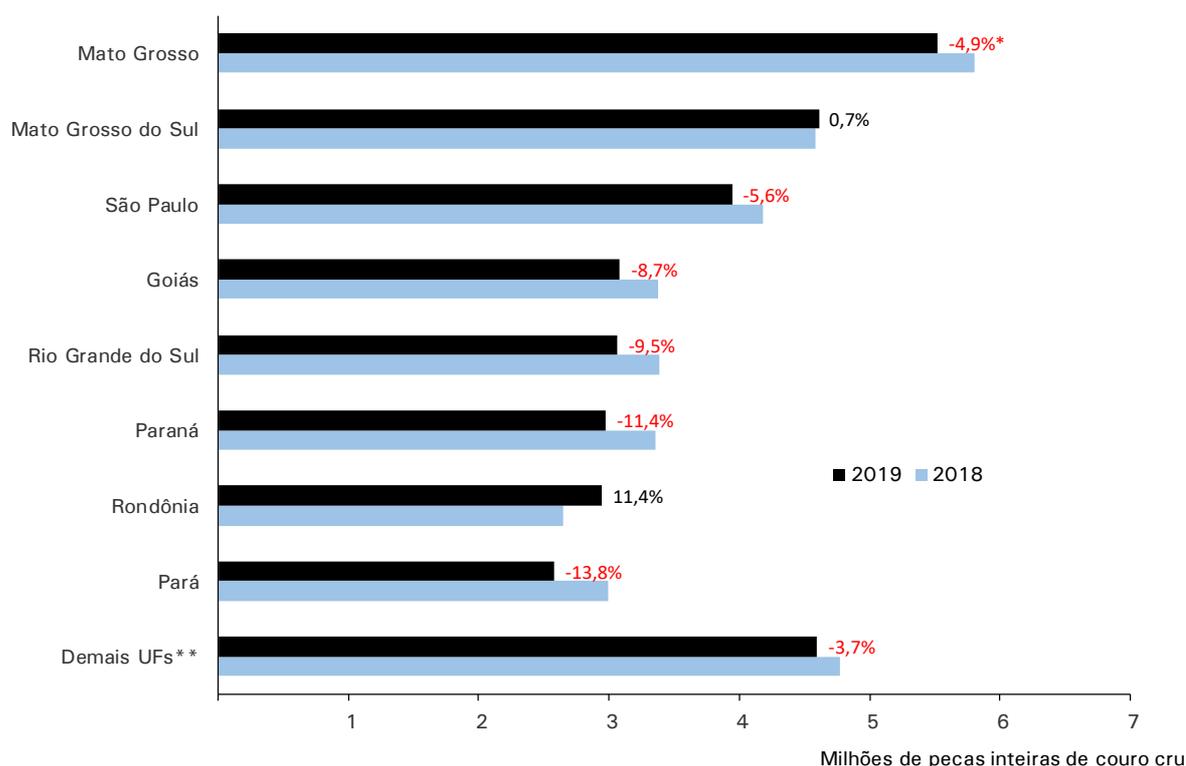
**Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2018 e 2019**

Origens do couro cru	2018		2019		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
<b>Total</b>	<b>35 108 359</b>	<b>100,0</b>	<b>33 336 012</b>	<b>100,0</b>	<b>-1 772 347</b>	<b>-5,0</b>
Matadouro frigorífico	23 136 532	65,9	23 539 687	70,6	403 155	1,7
Prestação de serviço de curtimento	8 843 529	25,2	7 372 116	22,1	-1 471 413	-16,6
Intermediários (salgadores)	368 039	1,0	325 653	1,0	-42 386	-11,5
Matadouro municipal	2 461 984	7,0	1 874 157	5,6	-587 827	-23,9
Outros curtumes e outras origens	298 275	0,8	224 399	0,7	-73 876	-24,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2018 e 2019.

A redução de 1,77 milhões de peças inteiras de couro, em nível nacional, no comparativo 2019/2018, foi impulsionado pela retração do recebimento de peles bovinas em 11 das 20 Unidades da Federação que possuem pelo menos um curtume ativo enquadrado no universo da pesquisa. As variações negativas mais significativas ocorreram em Pará (-412,99 mil peças), Paraná (-381,73 mil peças), Rio Grande do Sul (-321,55 mil peças), Goiás (-294,27 mil peças) e Mato Grosso (-283,95 mil peças). Enquanto isso, os aumentos mais significativos ocorreram em Rondônia (+301,89 mil peças) e Minas Gerais (+66,41 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando a recepção de peles pelos curtumes em 2019, com 16,6% de participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,8%) e São Paulo (11,8%) (Gráfico II.13).

**Gráfico II.13 - Ranking e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2018 e 2019**



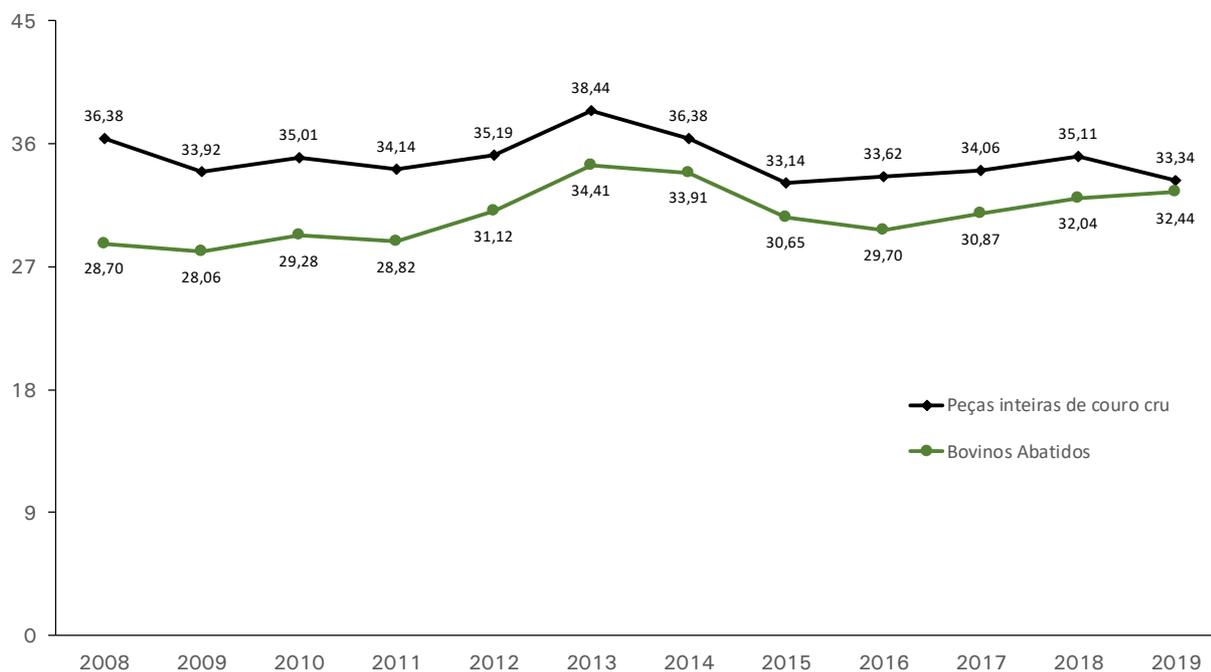
\*Variação 2018/2019. \*\*Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2018 e 2019.

Em 2019 o método mais utilizado para o curtimento foi ao cromo (96,5%), seguido pelo tanino (3,3%) e por outros métodos de curtimento (0,2%). O cromo foi utilizado em 19 das 20 UFs com pelo menos um curtume enquadrado ao universo da pesquisa. O tanino foi utilizado em nove UFs, sendo que São Paulo, Paraná e Santa Catarina foram responsáveis pela maior parte das peças curtidas por esse método.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebidas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico II.14**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado no período foi de 2,7%.

## Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2008-2019

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



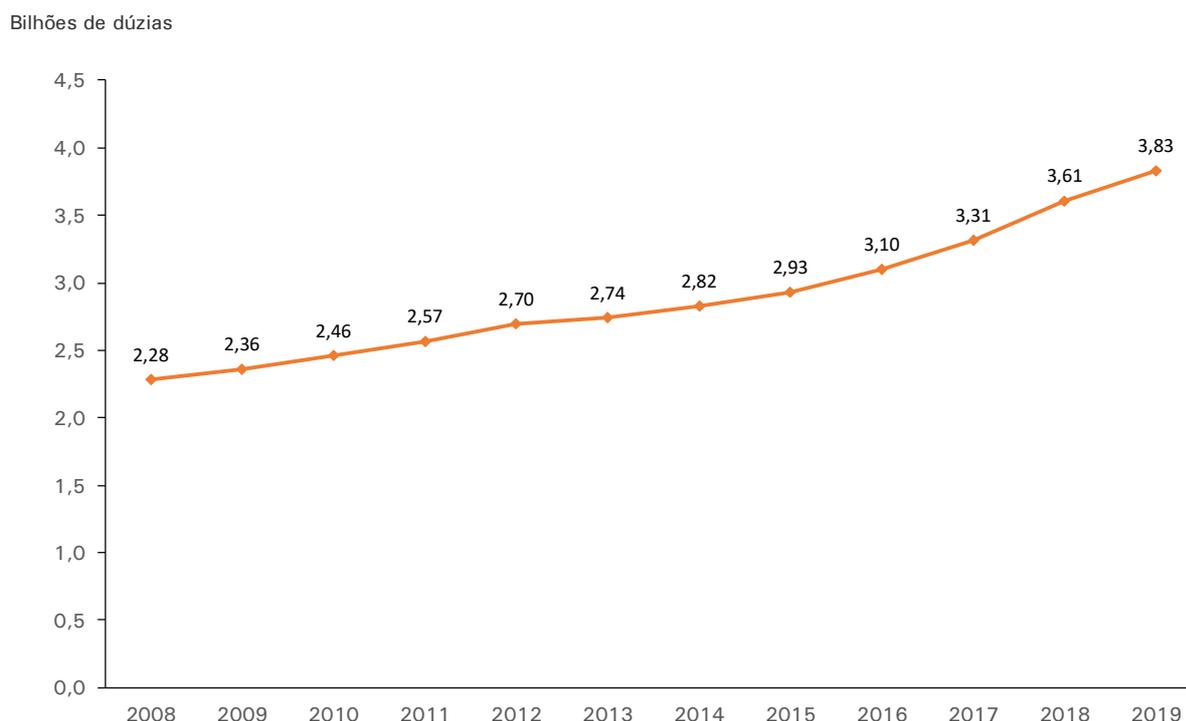
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008-2019.

Ao longo de 2019, 96 estabelecimentos participaram da Pesquisa Trimestral do Couro. Amapá, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal não abrigaram curtumes elegíveis ao universo da pesquisa durante o período.

#### 4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 3,83 bilhões de dúzias em 2019, representando aumento de 6,3% em relação ao ano anterior. A série anual mostra que houve crescimento ininterrupto dessa atividade, culminando em novo patamar recorde em 2019 (**Gráfico II.15**).

**Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 2008 a 2019**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa dos Ovos de Galinha, 2008-2019.

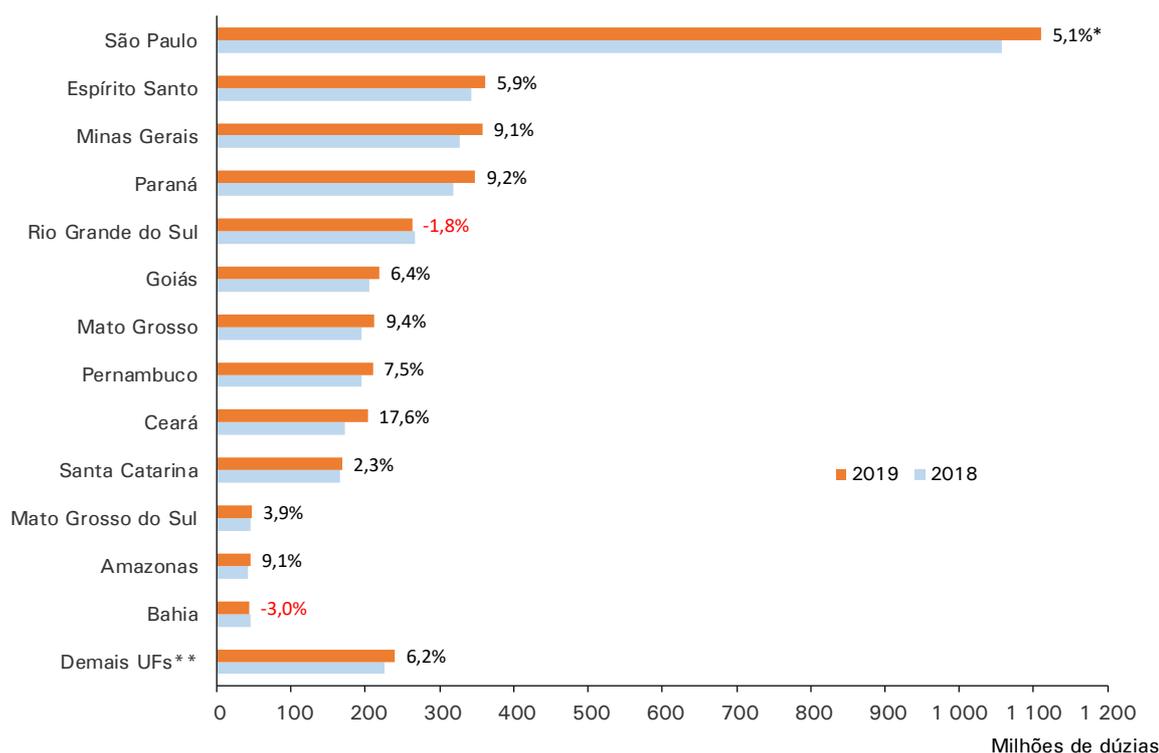
Ao se comparar a produção mensalmente, a quantidade produzida de ovos de galinha foi maior em todos os meses de 2019, em relação aos respectivos meses de 2018. O maior aumento comparativo foi entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019: 25,49 milhões de dúzias (+8,3%) – enquanto o aumento menos expressivo foi entre os meses de outubro: 13,08 milhões de dúzias – ou 4,1% de um mês para o outro.

A produção de 226,92 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo 2019/2018, foi consequência do aumento de produção em 21 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os maiores aumentos ocorreram em São Paulo (+53,60 milhões de dúzias), Ceará (+30,37 milhões de dúzias), Minas Gerais (+30,0 milhões de dúzias), Paraná (+29,36 milhões de dúzias), Espírito Santo (+20,26 milhões de

dúzias) e Mato Grosso (+ 18,24 milhões de dúzias). Nas cinco UFs cuja produção diminuiu, a maior queda ocorreu no Rio Grande do Sul (-4,71 milhões de dúzias), seguida pelo Distrito Federal (-2,43 milhões de dúzias); as quedas em Alagoas, Rio Grande do Norte e Bahia, somadas não chegaram a 5 milhões de dúzias.

O Estado de São Paulo se manteve liderando, amplamente, o *ranking* anual dos Estados em produção de ovos de galinha, com 29,0% da produção nacional, seguido, pelo segundo ano consecutivo, pelo Espírito Santo (9,4%). Na sequência, Minas Gerais (9,3%) e Paraná (9,1%) ocuparam, respectivamente, a terceira e a quarta posições (**Gráfico II.16**). De acordo com esse *ranking*, a Região Sudeste foi responsável por quase metade da produção de ovos em 2019: originou 48,1% do total produzido.

**Gráfico II.16 - *Ranking* e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2018-2019**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa dos Ovos de Galinha, 2018-2019.

Enquanto o IPCA/IBGE para ovo de galinha do acumulado de 2018 foi um valor negativo (-4,03%), em 2019 a variação acumulada do índice, de janeiro a dezembro, para o produto, atingiu 14,73% - o índice Geral da inflação para o mesmo período foi de 4,31%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no ano de 2019, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1.125 (55,1%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 81,0% do total de ovos produzidos, enquanto 915 granjas (44,9%) produziram ovos para incubação, respondendo por 19,0% do total de ovos produzidos. A **Tabela II.8** contém o resumo dessas estatísticas.

**Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2019**

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
<b>Total</b>	<b>2 040</b>	<b>100,0</b>	<b>3 833 665</b>	<b>100,0</b>
Consumo	1 125	55,1	3 105 406	81,0
Incubação	915	44,9	728 259	19,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2019.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, ao longo de 2019, 2.040 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

### III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2018 E 2019

#### III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2018	2019	2019	Variação (%)	
	4º Trimestre 1	3º Trimestre 2	4º Trimestre 3	3/1	3/2
<b>Número de animais abatidos (mil cabeças)</b>					
BOVINOS	8 185	8 499	8 071	-1,4	-5,0
Bois	4 734	4 892	4 766	0,7	-2,6
Vacas	2 317	2 297	2 080	-10,2	-9,5
Novilhos	414	437	447	7,9	2,2
Novilhas	720	872	779	8,3	-10,6
SUÍNOS	11 190	11 750	11 886	6,2	1,2
FRANGOS	1 416 479	1 471 807	1 470 274	3,8	-0,1
<b>Peso das carcaças (toneladas)</b>					
BOVINOS	2 073 278	2 197 488	2 091 361	0,9	-4,8
Bois	1 352 003	1 432 142	1 387 598	2,6	-3,1
Vacas	476 594	481 161	434 392	-8,9	-9,7
Novilhos	101 499	108 676	111 754	10,1	2,8
Novilhas	143 182	175 509	157 617	10,1	-10,2
SUÍNOS	980 780	1 057 543	1 058 246	7,9	0,1
FRANGOS	3 336 768	3 451 282	3 399 550	1,9	-1,5
<b>Leite (mil litros)</b>					
Adquirido	6 703 635	6 294 513	6 646 253	-0,9	5,6
Industrializado	6 689 399	6 281 717	6 636 076	-0,8	5,6
<b>Couro (mil unidades)</b>					
Adquirido (cru)	9 006	8 582	7 888	-12,4	-8,1
Curtido	8 899	8 436	7 865	-11,6	-6,8
<b>Ovos (mil dúzias)</b>					
Produção	941 415	971 708	985 694	4,7	1,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

### III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019

**Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019**

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação
Total do ano	32 043	32 436	1,2	44 337	46 331	4,5	5 698 494	5 805 393	1,9
Total do 1º Trimestre	7 773	7 927	2,0	10 725	11 299	5,3	1 478 794	1 438 152	-2,7
Janeiro	2 677	2 771	3,5	3 686	3 897	5,7	511 752	503 811	-1,6
Fevereiro	2 434	2 542	4,4	3 331	3 659	9,8	464 629	464 323	-0,1
Março	2 662	2 615	-1,8	3 708	3 743	0,9	502 413	470 018	-6,4
Total do 2º Trimestre	7 768	7 939	2,2	10 835	11 396	5,2	1 376 796	1 425 160	3,5
Abril	2 619	2 642	0,9	3 674	3 816	3,9	484 736	478 561	-1,3
Mai	2 313	2 839	22,7	3 098	4 008	29,4	406 447	503 789	23,9
Junho	2 836	2 458	-13,3	4 062	3 572	-12,1	485 613	442 810	-8,8
Total do 3º Trimestre	8 317	8 499	2,2	11 587	11 750	1,4	1 426 424	1 471 807	3,2
Julho	2 853	2 944	3,2	4 008	4 051	1,1	470 995	508 961	8,1
Agosto	2 934	2 876	-2,0	4 091	3 960	-3,2	506 899	496 800	-2,0
Setembro	2 530	2 678	5,9	3 487	3 740	7,3	448 530	466 046	3,9
Total do 4º Trimestre	8 185	8 071	-1,4	11 190	11 886	6,2	1 416 479	1 470 274	3,8
Outubro	2 813	2 915	3,6	3 922	4 136	5,4	501 885	516 272	2,9
Novembro	2 664	2 612	-2,0	3 664	3 830	4,5	464 697	475 578	2,3
Dezembro	2 708	2 545	-6,0	3 605	3 920	8,8	449 898	478 424	6,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

**Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019**

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação
Total do ano	7 989 516	8 216 892	2,8	3 950 759	4 124 140	4,4	13 511 750	13 552 024	0,3
Total do 1º Trimestre	1 892 512	1 950 381	3,1	955 096	990 883	3,7	3 461 973	3 356 390	-3,0
Janeiro	656 914	686 987	4,6	328 429	342 996	4,4	1 202 368	1 179 827	-1,9
Fevereiro	590 162	622 500	5,5	295 882	319 375	7,9	1 086 388	1 075 999	-1,0
Março	645 436	640 893	-0,7	330 785	328 511	-0,7	1 173 217	1 100 564	-6,2
Total do 2º Trimestre	1 908 072	1 977 662	3,6	975 216	1 017 468	4,3	3 334 120	3 344 802	0,3
Abril	639 384	651 784	1,9	329 608	337 606	2,4	1 157 949	1 111 910	-4,0
Mai	564 682	709 959	25,7	277 543	359 214	29,4	976 393	1 183 918	21,3
Junho	704 006	615 919	-12,5	368 066	320 648	-12,9	1 199 777	1 048 974	-12,6
Total do 3º Trimestre	2 115 654	2 197 488	3,9	1 039 667	1 057 543	1,7	3 378 889	3 451 282	2,1
Julho	719 976	751 803	4,4	363 003	365 331	0,6	1 130 244	1 202 259	6,4
Agosto	747 807	744 212	-0,5	366 756	356 362	-2,8	1 187 249	1 161 458	-2,2
Setembro	647 871	701 474	8,3	309 908	335 850	8,4	1 061 396	1 087 565	2,5
Total do 4º Trimestre	2 073 278	2 091 361	0,9	980 780	1 058 246	7,9	3 336 768	3 399 550	1,9
Outubro	721 661	769 624	6,6	346 926	371 472	7,1	1 184 559	1 191 447	0,6
Novembro	677 266	676 469	-0,1	321 482	341 892	6,3	1 105 807	1 099 862	-0,5
Dezembro	674 350	645 268	-4,3	312 371	344 882	10,4	1 046 402	1 108 241	5,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

**Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019**

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	23 533	6 951	1 952	39 539	5 999	793	5 401 541	396 765	7 086
Total do 1º Trimestre	5 822	1 632	473	9 759	1 350	189	1 343 861	92 771	1 520
Janeiro	2 053	556	163	3 371	459	66	469 819	33 519	473
Fevereiro	1 859	529	154	3 154	443	61	433 954	29 864	504
Março	1 911	548	156	3 233	448	62	440 087	29 387	543
Total do 2º Trimestre	5 711	1 751	476	9 743	1 463	189	1 327 514	95 960	1 685
Abril	1 906	582	154	3 266	485	65	445 921	32 078	561
Maió	2 063	610	165	3 428	515	65	470 014	33 224	551
Junho	1 742	559	157	3 050	464	59	411 578	30 658	573
Total do 3º Trimestre	6 230	1 770	499	10 033	1 524	194	1 366 286	103 648	1 873
Julho	2 158	616	171	3 475	511	64	472 179	36 154	627
Agosto	2 113	596	166	3 383	513	64	461 641	34 530	629
Setembro	1 959	558	162	3 175	499	66	432 466	32 964	616
Total do 4º Trimestre	5 769	1 798	504	10 004	1 661	221	1 363 881	104 386	2 008
Outubro	2 121	622	172	3 539	528	69	479 762	35 846	664
Novembro	1 862	584	166	3 253	509	68	441 761	33 168	648
Dezembro	1 787	591	167	3 212	624	84	442 358	35 372	695

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais  
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

**Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2019**

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	6 253 279	1 550 353	413 261	3 588 784	476 116	59 240	12 625 130	914 146	12 747
Total do 1º Trimestre	1 491 859	359 561	98 961	870 601	105 971	14 311	3 137 366	216 012	3 011
Janeiro	530 118	122 688	34 181	301 926	36 121	4 950	1 099 901	78 935	991
Fevereiro	473 832	116 423	32 246	280 109	34 622	4 644	1 006 655	68 376	969
Março	487 910	120 450	32 534	288 566	35 229	4 717	1 030 810	68 702	1 051
Total do 2º Trimestre	1 490 825	386 077	100 760	887 155	116 258	14 055	3 122 856	218 864	3 082
Abril	491 025	128 213	32 546	294 316	38 474	4 817	1 038 669	72 233	1 007
Maió	540 646	134 194	35 119	313 398	40 946	4 870	1 107 328	75 566	1 024
Junho	459 154	123 671	33 095	279 442	36 839	4 368	976 859	71 064	1 051
Total do 3º Trimestre	1 695 012	396 516	105 961	920 980	121 804	14 759	3 205 578	242 400	3 305
Julho	578 703	136 864	36 235	319 527	40 886	4 917	1 116 563	84 543	1 153
Agosto	575 008	133 869	35 335	310 538	41 015	4 810	1 079 243	81 125	1 090
Setembro	541 300	125 783	34 391	290 915	39 903	5 032	1 009 772	76 731	1 062
Total do 4º Trimestre	1 575 583	408 199	107 579	910 048	132 083	16 115	3 159 330	236 871	3 349
Outubro	590 965	141 848	36 810	324 406	41 861	5 205	1 108 880	81 457	1 110
Novembro	508 304	132 856	35 308	296 007	40 765	5 121	1 023 110	75 687	1 065
Dezembro	476 314	133 495	35 460	289 636	49 457	5 789	1 027 340	79 727	1 174

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais  
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

**Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019**

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	32 436	17 648	9 590	1 566	3 632
Total do 1º Trimestre	7 927	3 894	2 699	343	991
Janeiro	2 771	1 400	923	125	324
Fevereiro	2 542	1 227	890	106	318
Março	2 615	1 268	886	112	348
Total do 2º Trimestre	7 939	4 096	2 514	339	990
Abril	2 642	1 307	876	117	342
Maiο	2 839	1 498	876	116	348
Junho	2 458	1 292	761	105	300
Total do 3º Trimestre	8 499	4 892	2 297	437	872
Julho	2 944	1 631	846	135	332
Agosto	2 876	1 652	782	150	292
Setembro	2 678	1 609	669	152	248
Total do 4º Trimestre	8 071	4 766	2 080	447	779
Outubro	2 915	1 812	682	167	253
Novembro	2 612	1 540	686	140	245
Dezembro	2 545	1 413	712	139	281

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

**Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019**

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	8 216 892	5 105 819	1 998 485	386 068	726 520
Total do 1º Trimestre	1 950 381	1 110 247	560 190	83 673	196 271
Janeiro	686 987	401 177	191 240	30 554	64 016
Fevereiro	622 500	349 063	184 585	25 642	63 210
Março	640 893	360 008	184 365	27 477	69 044
Total do 2º Trimestre	1 977 662	1 175 832	522 741	81 965	197 123
Abril	651 784	373 307	182 382	28 294	67 801
Maiο	709 959	429 965	182 125	28 343	69 525
Junho	615 919	372 561	158 234	25 328	59 797
Total do 3º Trimestre	2 197 488	1 432 142	481 161	108 676	175 509
Julho	751 803	474 620	177 349	33 088	66 746
Agosto	744 212	484 551	163 371	37 499	58 791
Setembro	701 474	472 970	140 442	38 089	49 972
Total do 4º Trimestre	2 091 361	1 387 598	434 392	111 754	157 617
Outubro	769 624	532 900	142 633	42 312	51 778
Novembro	676 469	448 151	143 643	34 943	49 733
Dezembro	645 268	406 547	148 116	34 500	56 106

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

### III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019

**Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019**

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação
Total do ano	<b>24 457 863</b>	<b>25 010 286</b>	<b>2,3</b>	<b>24 415 586</b>	<b>24 971 142</b>	<b>2,3</b>
Total do 1º Trimestre	6 019 432	6 214 046	3,2	6 013 287	6 205 920	3,2
Janeiro	2 161 220	2 213 238	2,4	2 159 512	2 208 664	2,3
Fevereiro	1 890 351	1 936 082	2,4	1 888 078	1 934 330	2,4
Março	1 967 861	2 064 727	4,9	1 965 697	2 062 927	4,9
Total do 2º Trimestre	5 478 583	5 855 473	6,9	5 467 170	5 847 429	7,0
Abril	1 872 647	1 921 613	2,6	1 869 697	1 919 385	2,7
Mai	1 733 572	1 964 112	13,3	1 727 809	1 961 207	13,5
Junho	1 872 364	1 969 747	5,2	1 869 664	1 966 836	5,2
Total do 3º Trimestre	6 256 214	6 294 513	0,6	6 245 730	6 281 717	0,6
Julho	2 036 420	2 079 962	2,1	2 032 924	2 077 559	2,2
Agosto	2 119 504	2 133 317	0,7	2 116 481	2 129 383	0,6
Setembro	2 100 289	2 081 235	-0,9	2 096 325	2 074 775	-1,0
Total do 4º Trimestre	6 703 635	6 646 253	-0,9	6 689 399	6 636 076	-0,8
Outubro	2 222 233	2 202 276	-0,9	2 218 549	2 197 940	-0,9
Novembro	2 210 443	2 178 284	-1,5	2 206 365	2 175 634	-1,4
Dezembro	2 270 960	2 265 694	-0,2	2 264 486	2 262 503	-0,1

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite  
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

**Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019**

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	22 699 515	2 114 749	196 021	22 662 914	2 112 690	195 538
Total do 1º Trimestre	5 622 282	537 009	54 755	5 614 728	536 532	54 660
Janeiro	2 002 862	191 181	19 194	1 998 466	191 037	19 162
Fevereiro	1 747 853	170 533	17 696	1 746 321	170 357	17 652
Março	1 871 567	175 295	17 865	1 869 941	175 139	17 846
Total do 2º Trimestre	5 309 114	495 815	50 544	5 301 618	495 282	50 529
Abril	1 739 977	165 292	16 344	1 737 955	165 091	16 340
Mai	1 781 292	165 783	17 037	1 778 572	165 603	17 032
Junho	1 787 845	164 740	17 163	1 785 091	164 587	17 158
Total do 3º Trimestre	5 740 250	510 780	43 483	5 728 354	510 215	43 149
Julho	1 898 610	166 844	14 508	1 896 551	166 603	14 404
Agosto	1 946 584	172 122	14 610	1 942 942	171 972	14 470
Setembro	1 895 056	171 814	14 365	1 893 732	171 640	14 275
Total do 4º Trimestre	6 027 870	571 145	47 238	6 018 215	570 662	47 200
Outubro	1 999 646	187 275	15 355	1 995 473	187 127	15 339
Novembro	1 975 472	187 249	15 563	1 973 010	187 068	15 556
Dezembro	2 052 751	196 621	16 321	2 049 732	196 467	16 304

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite  
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

### III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2019

**Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019**

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
<b>Total do ano</b>	<b>33 336 012</b>	<b>25 963 896</b>	<b>23 539 687</b>	<b>325 653</b>	<b>1 874 157</b>	<b>150 951</b>	-	<b>7 372 116</b>
Total do 1º Trimestre	8 473 357	6 539 407	5 999 858	70 419	456 674	12 456	-	1 933 950
Janeiro	3 003 540	2 299 673	2 116 888	23 006	157 581	2 198	-	703 867
Fevereiro	2 745 817	2 114 061	1 921 318	23 426	164 054	5 263	-	631 756
Março	2 724 000	2 125 673	1 961 652	23 987	135 039	4 995	-	598 327
Total do 2º Trimestre	8 392 973	6 410 518	5 813 573	78 961	453 787	64 197	-	1 982 455
Abril	2 807 161	2 145 425	1 965 119	25 540	141 775	12 991	-	661 736
Maiο	2 983 753	2 303 369	2 086 901	26 933	165 127	24 408	-	680 384
Junho	2 602 059	1 961 724	1 761 553	26 488	146 885	26 798	-	640 335
Total do 3º Trimestre	8 581 864	6 677 661	5 946 712	88 436	568 215	74 298	-	1 904 203
Julho	2 931 105	2 293 203	2 023 268	29 200	212 865	27 870	-	637 902
Agosto	2 906 652	2 280 573	2 046 071	29 672	180 633	24 197	-	626 079
Setembro	2 744 107	2 103 885	1 877 373	29 564	174 717	22 231	-	640 222
Total do 4º Trimestre	7 887 818	6 336 310	5 779 544	87 837	395 481	X	X	1 551 508
Outubro	2 782 156	2 218 763	2 037 544	31 604	128 555	X	X	563 393
Novembro	2 569 139	2 073 531	1 876 577	29 152	143 333	X	X	495 608
Dezembro	2 536 523	2 044 016	1 865 423	27 081	123 593	X	X	492 507

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

\* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

**Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019**

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação
<b>Total do ano</b>	<b>35 108 359</b>	<b>33 336 012</b>	<b>-5,0</b>	<b>34 918 797</b>	<b>32 795 565</b>	<b>-6,1</b>
Total do 1º Trimestre	8 674 133	8 473 357	-2,3	8 618 541	8 360 018	-3,0
Janeiro	3 014 517	3 003 540	-0,4	3 009 171	2 963 266	-1,5
Fevereiro	2 699 327	2 745 817	1,7	2 688 386	2 732 866	1,7
Março	2 960 289	2 724 000	-8,0	2 920 984	2 663 886	-8,8
Total do 2º Trimestre	8 311 201	8 392 973	1,0	8 245 667	8 134 939	-1,3
Abril	2 823 293	2 807 161	-0,6	2 784 485	2 717 130	-2,4
Maiο	2 420 514	2 983 753	23,3	2 439 534	2 888 886	18,4
Junho	3 067 394	2 602 059	-15,2	3 021 648	2 528 923	-16,3
Total do 3º Trimestre	9 117 376	8 581 864	-5,9	9 155 234	8 435 509	-7,9
Julho	3 126 548	2 931 105	-6,3	3 153 556	2 878 896	-8,7
Agosto	3 169 258	2 906 652	-8,3	3 160 318	2 848 666	-9,9
Setembro	2 821 570	2 744 107	-2,7	2 841 360	2 707 947	-4,7
Total do 4º Trimestre	9 005 649	7 887 818	-12,4	8 899 355	7 865 099	-11,6
Outubro	3 117 421	2 782 156	-10,8	3 116 385	2 765 621	-11,3
Novembro	3 016 172	2 569 139	-14,8	2 957 877	2 554 985	-13,6
Dezembro	2 872 056	2 536 523	-11,7	2 825 093	2 544 493	-9,9

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

### III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019

**Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019**

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %
Total do ano	<b>3 606 747</b>	<b>3 833 665</b>	<b>6,3</b>	-	-	-
Total do 1º Trimestre	861 067	928 854	7,9	-	-	-
Janeiro	292 446	317 936	8,7	158 035	166 528	5,4
Fevereiro	273 010	293 317	7,4	158 724	165 797	4,5
Março	295 611	317 600	7,4	160 389	166 885	4,1
Total do 2º Trimestre	879 535	947 409	7,7	-	-	-
Abril	292 410	316 418	8,2	163 163	170 529	4,5
Mai	297 813	320 319	7,6	162 896	170 757	4,8
Junho	289 312	310 673	7,4	163 438	169 874	3,9
Total do 3º Trimestre	924 730	971 708	5,1	-	-	-
Julho	308 619	325 130	5,3	166 263	173 244	4,2
Agosto	313 530	327 223	4,4	167 038	172 198	3,1
Setembro	302 581	319 355	5,5	165 044	171 619	4,0
Total do 4º Trimestre	941 415	985 694	4,7	-	-	-
Outubro	318 129	331 210	4,1	167 199	171 527	2,6
Novembro	308 658	325 375	5,4	167 442	171 792	2,6
Dezembro	314 628	329 109	4,6	164 854	171 309	3,9

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

## IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4<sup>OS</sup> TRIM. 2018 E 2019

### IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4<sup>OS</sup> trimestres de 2018 e 2019

**Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4<sup>OS</sup> trimestres de 2018 e 2019**

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4 <sup>o</sup> trimestre de 2018	4 <sup>o</sup> trimestre de 2019	Variação %	4 <sup>o</sup> trimestre de 2018	4 <sup>o</sup> trimestre de 2019	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>8 184 932</b>	<b>8 071 477</b>	<b>-1,4</b>	<b>2 073 278</b>	<b>2 091 361</b>	<b>0,9</b>
Rondônia	619 214	557 281	-10,0	154 958	142 162	-8,3
Acre	104 154	104 878	0,7	24 106	24 544	1,8
Amazonas	57 007	59 094	3,7	12 959	12 938	-0,2
Roraima	21 277	21 728	2,1	5 177	4 928	-4,8
Pará	677 282	559 800	-17,3	170 763	144 246	-15,5
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	267 276	212 620	-20,4	67 314	58 103	-13,7
Maranhão	179 907	169 447	-5,8	43 315	41 041	-5,2
Piauí	33 226	30 101	-9,4	5 378	5 828	8,4
Ceará	39 090	39 362	0,7	8 093	7 886	-2,6
Rio Grande do Norte	22 245	22 413	0,8	4 639	4 788	3,2
Paraíba	12 430	15 653	25,9	3 081	4 060	31,8
Pernambuco	78 180	75 239	-3,8	19 392	19 176	-1,1
Alagoas	32 325	30 375	-6,0	7 943	7 583	-4,5
Sergipe	38 733	X	-	10 238	-	-
Bahia	300 232	307 233	2,3	74 612	79 369	6,4
Minas Gerais	684 749	725 345	5,9	167 527	183 869	9,8
Espírito Santo	69 929	69 480	-0,6	18 290	17 756	-2,9
Rio de Janeiro	47 038	41 574	-11,6	10 795	9 206	-14,7
São Paulo	763 868	856 707	12,2	208 628	239 054	14,6
Paraná	387 606	380 225	-1,9	93 192	93 020	-0,2
Santa Catarina	134 166	158 263	18,0	30 834	36 454	18,2
Rio Grande do Sul	595 269	541 473	-9,0	132 473	121 519	-8,3
Mato Grosso do Sul	811 896	831 527	2,4	204 964	215 542	5,2
Mato Grosso	1 416 816	1 436 587	1,4	387 100	396 489	2,4
Goiás	761 656	737 578	-3,2	200 954	199 783	-0,6
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

**Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019**

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2018	4º trimestre 2019	Variação %	4º trimestre de 2018	4º trimestre 2019	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>11 190 352</b>	<b>11 886 118</b>	<b>6,2</b>	<b>980 780</b>	<b>1 058 246</b>	<b>7,9</b>
Rondônia	2 195	1 580	-28,0	139	104	-25,1
Acre	11 605	12 029	3,7	1 220	816	-33,1
Amazonas	X	1 990	-	-	108	-
Pará	1 518	1 548	2,0	65	58	-9,6
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	4 315	3 772	-12,6	317	286	-9,7
Piauí	8 256	6 478	-21,5	381	232	-39,1
Ceará	32 496	43 237	33,1	2 534	3 313	30,7
Rio Grande do Norte	3 785	4 554	20,3	249	312	25,2
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	21 814	20 701	-5,1	1 168	1 228	5,2
Alagoas	2 235	3 893	74,2	117	174	48,0
Sergipe	2 257	X	-	149	-	-
Bahia	37 501	40 971	9,3	3 262	3 678	12,8
Minas Gerais	1 406 209	1 539 053	9,4	120 421	132 333	9,9
Espírito Santo	71 747	69 425	-3,2	6 814	6 687	-1,9
Rio de Janeiro	38 838	50 739	30,6	2 968	3 624	22,1
São Paulo	633 534	719 509	13,6	48 356	59 331	22,7
Paraná	2 355 311	2 261 933	-4,0	207 593	208 666	0,5
Santa Catarina	2 887 655	3 264 521	13,1	256 678	292 576	14,0
Rio Grande do Sul	2 085 282	2 078 282	-0,3	186 197	185 494	-0,4
Mato Grosso do Sul	471 379	491 057	4,2	43 007	45 462	5,7
Mato Grosso	627 446	708 318	12,9	55 516	62 857	13,2
Goiás	445 696	525 949	18,0	40 967	48 086	17,4
Distrito Federal	35 619	32 794	-7,9	2 464	2 584	4,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

**Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019**

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2018	4º trimestre de 2019	Variação %	4º trimestre de 2018	4º trimestre de 2019	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>1 416 479 444</b>	<b>1 470 274 157</b>	<b>3,8</b>	<b>3 336 768</b>	<b>3 399 550</b>	<b>1,9</b>
Rondônia	4 092 671	3 998 499	-2,3	10 455	10 476	0,2
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	18 238 835	18 339 653	0,6	50 663	48 696	-3,9
Tocantins	X	3 767 522	-	-	8 331	-
Maranhão	580 350	344 402	-40,7	1 417	806	-43,1
Piauí	2 553 319	535 026	-79,0	4 904	1 228	-75,0
Ceará	5 849 762	6 929 758	18,5	13 857	12 889	-7,0
Rio Grande do Norte	-	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	14 391 033	14 182 787	-1,4	39 231	32 702	-16,6
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	324 350	419 093	29,2	710	833	17,2
Bahia	28 881 938	31 158 451	7,9	74 143	78 252	5,5
Minas Gerais	100 331 054	107 608 866	7,3	247 610	263 704	6,5
Espírito Santo	13 337 052	13 801 848	3,5	34 724	30 786	-11,3
Rio de Janeiro	9 756 799	9 848 994	0,9	20 709	18 992	-8,3
São Paulo	146 389 305	157 529 961	7,6	372 314	398 489	7,0
Paraná	449 104 097	483 572 631	7,7	1 072 881	1 101 202	2,6
Santa Catarina	183 781 415	204 532 859	11,3	447 782	472 753	5,6
Rio Grande do Sul	216 377 047	205 638 933	-5,0	415 838	422 825	1,7
Mato Grosso do Sul	41 155 162	35 666 087	-13,3	111 026	97 169	-12,5
Mato Grosso	51 468 586	54 023 010	5,0	127 249	126 825	-0,3
Goiás	102 556 360	100 484 373	-2,0	229 527	227 882	-0,7
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

## IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019

**Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019**

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	4 <sup>o</sup> trimestre de 2018	4 <sup>o</sup> trimestre de 2019	Variação	4 <sup>o</sup> trimestre de 2018	4 <sup>o</sup> trimestre de 2019	Variação
<b>Brasil</b>	6 703 635	6 646 253	-0,9	6 689 399	6 636 076	-0,8
Rondônia	187 947	181 684	-3,3	187 947	181 684	-3,3
Acre	3 447	3 539	2,7	3 447	3 539	2,7
Amazonas	2 539	X	-	2 537	X	-
Roraima	397	X	-	397	X	-
Pará	69 579	63 056	-9,4	69 518	63 034	-9,3
Tocantins	31 932	36 364	13,9	31 932	36 364	13,9
Maranhão	15 726	16 844	7,1	15 719	16 844	7,2
Piauí	4 666	5 098	9,3	4 666	5 098	9,3
Ceará	76 150	83 994	10,3	76 150	83 994	10,3
Rio Grande do Norte	20 617	20 459	-0,8	20 452	20 374	-0,4
Paraíba	17 181	17 294	0,7	17 181	17 294	0,7
Pernambuco	68 008	66 878	-1,7	67 908	66 775	-1,7
Alagoas	19 150	16 914	-11,7	19 150	16 914	-11,7
Sergipe	52 550	53 846	2,5	52 395	53 846	2,8
Bahia	114 645	115 663	0,9	114 502	115 573	0,9
Minas Gerais	1 671 084	1 679 983	0,5	1 666 249	1 676 284	0,6
Espírito Santo	86 389	64 112	-25,8	86 388	64 084	-25,8
Rio de Janeiro	129 119	130 586	1,1	128 860	131 774	2,3
São Paulo	722 813	759 272	5,0	719 204	757 921	5,4
Paraná	842 254	858 702	2,0	841 975	858 345	1,9
Santa Catarina	760 699	742 522	-2,4	760 091	739 019	-2,8
Rio Grande do Sul	899 766	840 313	-6,6	896 500	838 883	-6,4
Mato Grosso do Sul	28 852	29 409	1,9	28 830	29 380	1,9
Mato Grosso	151 995	141 234	-7,1	151 985	141 234	-7,1
Goiás	723 307	712 912	-1,4	722 595	712 246	-1,4
Distrito Federal	2 824	2 799	-0,9	2 824	2 799	-0,9

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

### IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019

**Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019**

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades) adquirida pelos curtumes				
	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens
<b>Brasil</b>	5 779 544	87 837	395 481	X	X
Rondônia	X	-	X	-	-
Acre	X	-	-	-	-
Amazonas	X	-	X	-	-
Pará	X	-	X	-	-
Tocantins	X	X	-	-	-
Maranhão	X	X	X	-	-
Ceará	-	-	X	-	-
Pernambuco	-	-	X	-	-
Sergipe	X	-	-	-	-
Bahia	X	-	-	-	-
Minas Gerais	156 576	X	X	-	-
São Paulo	539 816	-	195 372	-	-
Paraná	372 392	-	X	X	X
Santa Catarina	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	502 323	-	X	X	X
Mato Grosso do Sul	X	-	X	-	-
Mato Grosso	977 007	-	-	-	-
Goiás	433 041	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

#### IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019

**Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4<sup>os</sup> trimestres de 2018 e 2019**

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	4 <sup>o</sup> trimestre de 2018	4 <sup>o</sup> trimestre de 2019	Variação %	4 <sup>o</sup> trimestre de 2018	4 <sup>o</sup> trimestre de 2019	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>941 415</b>	<b>985 694</b>	<b>4,7</b>	<b>166 498</b>	<b>171 543</b>	<b>3,0</b>
Rondônia	1 313	2 833	115,8	237	520	119,5
Acre	1 255	X	-	216	-	-
Amazonas	10 919	11 657	6,8	2 034	1 842	-9,4
Roraima	1 454	1 900	30,7	340	378	11,1
Pará	6 363	7 574	19,0	1 125	1 273	13,1
Tocantins	X	9 074	-	-	1 560	-
Maranhão	X	X	-	-	-	-
Piauí	4 118	4 144	0,6	708	719	1,5
Ceará	48 525	51 234	5,6	8 120	8 339	2,7
Rio Grande do Norte	9 345	8 592	-8,1	1 461	1 423	-2,5
Paraíba	7 497	8 152	8,7	1 132	1 251	10,5
Pernambuco	51 667	54 450	5,4	8 584	8 872	3,4
Alagoas	5 395	5 070	-6,0	809	848	4,9
Sergipe	4 513	5 611	24,3	679	838	23,4
Bahia	11 841	11 435	-3,4	2 189	2 175	-0,7
Minas Gerais	82 963	93 712	13,0	14 108	15 505	9,9
Espírito Santo	89 462	91 895	2,7	15 696	15 540	-1,0
Rio de Janeiro	3 990	2 206	-44,7	570	325	-43,0
São Paulo	275 432	286 020	3,8	47 705	49 877	4,6
Paraná	85 384	88 905	4,1	16 103	17 058	5,9
Santa Catarina	42 874	46 154	7,7	8 680	8 850	1,9
Rio Grande do Sul	69 166	66 750	-3,5	12 866	12 124	-5,8
Mato Grosso do Sul	11 332	11 637	2,7	2 308	2 298	-0,4
Mato Grosso	49 680	57 442	15,6	8 996	9 545	6,1
Goiás	53 716	52 997	-1,3	9 488	9 206	-3,0
Distrito Federal	4 135	3 513	-15,0	860	693	-19,4

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

## V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2018-2019

### V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2018 e 2019

**Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2018-2019**

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>32 042 688</b>	<b>32 436 451</b>	<b>1,2</b>	<b>7 989 516</b>	<b>8 216 892</b>	<b>2,8</b>
Rondônia	2 414 392	2 392 309	-0,9	591 392	590 584	-0,1
Acre	425 104	416 498	-2,0	99 457	97 402	-2,1
Amazonas	241 531	247 259	2,4	54 612	54 510	-0,2
Roraima	76 985	82 553	7,2	18 727	18 928	1,1
Pará	2 691 134	2 407 912	-10,5	671 837	614 630	-8,5
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	1 066 984	1 032 557	-3,2	259 158	266 337	2,8
Maranhão	712 944	687 455	-3,6	170 071	167 597	-1,5
Piauí	137 992	128 573	-6,8	25 237	25 399	0,6
Ceará	156 437	152 141	-2,7	31 675	31 272	-1,3
Rio Grande do Norte	83 897	86 239	2,8	17 286	18 444	6,7
Paraíba	50 582	57 044	12,8	12 729	14 856	16,7
Pernambuco	294 386	273 234	-7,2	72 318	69 092	-4,5
Alagoas	132 972	114 001	-14,3	32 662	27 819	-14,8
Sergipe	116 162	X	-	30 905	-	-
Bahia	1 192 229	1 196 050	0,3	295 848	303 003	2,4
Minas Gerais	2 804 442	2 846 455	1,5	671 380	701 150	4,4
Espírito Santo	273 365	284 115	3,9	72 264	72 916	0,9
Rio de Janeiro	182 603	183 725	0,6	41 044	41 189	0,4
São Paulo	3 101 941	3 326 168	7,2	822 903	897 880	9,1
Paraná	1 441 473	1 452 174	0,7	349 701	356 068	1,8
Santa Catarina	476 147	536 299	12,6	109 683	122 783	11,9
Rio Grande do Sul	2 134 308	1 966 444	-7,9	469 955	432 912	-7,9
Mato Grosso do Sul	3 293 548	3 585 067	8,9	828 248	908 800	9,7
Mato Grosso	5 219 350	5 649 896	8,2	1 393 787	1 519 965	9,1
Goiás	3 207 705	3 008 205	-6,2	821 182	782 913	-4,7
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

**Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2018-2019**

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>5 698 493 766</b>	<b>5 805 392 543</b>	<b>1,9</b>	<b>13 511 750</b>	<b>13 552 024</b>	<b>0,3</b>
Rondônia	17 103 190	16 145 251	-5,6	42 757	42 308	-1,1
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	67 699 471	70 322 630	3,9	188 818	191 222	1,3
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	2 067 745	1 726 313	-16,5	4 940	4 014	-18,7
Piauí	9 191 659	5 749 771	-37,4	16 753	11 377	-32,1
Ceará	22 615 107	24 459 971	8,2	53 479	47 453	-11,3
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	56 722 995	54 492 941	-3,9	148 443	133 900	-9,8
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	1 107 058	1 404 613	26,9	2 357	2 889	22,5
Bahia	114 215 706	119 338 429	4,5	293 245	301 714	2,9
Minas Gerais	407 376 272	422 303 053	3,7	988 117	1 010 325	2,2
Espírito Santo	50 960 556	54 135 766	6,2	133 676	127 845	-4,4
Rio de Janeiro	36 946 414	35 126 745	-4,9	74 000	70 714	-4,4
São Paulo	627 289 237	606 800 531	-3,3	1 588 097	1 563 197	-1,6
Paraná	1 790 735 615	1 885 252 739	5,3	4 313 023	4 352 218	0,9
Santa Catarina	766 062 437	818 399 648	6,8	1 871 315	1 936 372	3,5
Rio Grande do Sul	853 726 458	814 576 736	-4,6	1 691 133	1 661 248	-1,8
Mato Grosso do Sul	165 540 376	154 389 504	-6,7	451 846	421 628	-6,7
Mato Grosso	215 717 180	219 960 557	2,0	522 938	523 008	0,0
Goiás	391 471 951	406 473 647	3,8	898 029	923 456	2,8
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

**Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2018-2019**

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>5 698 493 766</b>	<b>5 805 392 543</b>	<b>1,9</b>	<b>13 511 750</b>	<b>13 552 024</b>	<b>0,3</b>
Rondônia	17 103 190	16 145 251	-5,6	42 757	42 308	-1,1
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	67 699 471	70 322 630	3,9	188 818	191 222	1,3
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	2 067 745	1 726 313	-16,5	4 940	4 014	-18,7
Piauí	9 191 659	5 749 771	-37,4	16 753	11 377	-32,1
Ceará	22 615 107	24 459 971	8,2	53 479	47 453	-11,3
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	56 722 995	54 492 941	-3,9	148 443	133 900	-9,8
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	1 107 058	1 404 613	26,9	2 357	2 889	22,5
Bahia	114 215 706	119 338 429	4,5	293 245	301 714	2,9
Minas Gerais	407 376 272	422 303 053	3,7	988 117	1 010 325	2,2
Espírito Santo	50 960 556	54 135 766	6,2	133 676	127 845	-4,4
Rio de Janeiro	36 946 414	35 126 745	-4,9	74 000	70 714	-4,4
São Paulo	627 289 237	606 800 531	-3,3	1 588 097	1 563 197	-1,6
Paraná	1 790 735 615	1 885 252 739	5,3	4 313 023	4 352 218	0,9
Santa Catarina	766 062 437	818 399 648	6,8	1 871 315	1 936 372	3,5
Rio Grande do Sul	853 726 458	814 576 736	-4,6	1 691 133	1 661 248	-1,8
Mato Grosso do Sul	165 540 376	154 389 504	-6,7	451 846	421 628	-6,7
Mato Grosso	215 717 180	219 960 557	2,0	522 938	523 008	0,0
Goiás	391 471 951	406 473 647	3,8	898 029	923 456	2,8
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

## V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2018 e 2019

**Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2018-2019**

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação
<b>Brasil</b>	<b>24 457 863</b>	<b>25 010 286</b>	<b>2,3</b>	<b>24 415 586</b>	<b>24 971 142</b>	<b>2,3</b>
Rondônia	659 175	620 403	-5,9	659 042	615 741	-6,6
Acre	11 760	11 252	-4,3	11 760	11 252	-4,3
Amazonas	9 090	4 536	-50,1	9 085	4 536	-50,1
Roraima	1 366	376	-72,5	1 366	376	-72,5
Pará	249 053	248 721	-0,1	248 741	248 347	-0,2
Tocantins	118 903	132 232	11,2	118 877	132 232	11,2
Maranhão	61 296	67 038	9,4	61 279	67 036	9,4
Piauí	16 835	18 394	9,3	16 812	18 393	9,4
Ceará	270 807	325 946	20,4	270 803	325 941	20,4
Rio Grande do Norte	73 734	76 600	3,9	73 227	76 129	4,0
Paraíba	62 369	71 507	14,7	62 368	71 507	14,7
Pernambuco	241 257	260 633	8,0	240 710	260 041	8,0
Alagoas	67 345	72 688	7,9	67 345	72 598	7,8
Sergipe	185 277	202 001	9,0	184 816	201 987	9,3
Bahia	427 662	461 545	7,9	427 410	461 433	8,0
Minas Gerais	6 072 011	6 253 608	3,0	6 055 832	6 239 608	3,0
Espírito Santo	297 906	247 300	-17,0	297 760	247 112	-17,0
Rio de Janeiro	536 918	520 229	-3,1	536 569	523 656	-2,4
São Paulo	2 727 708	2 785 307	2,1	2 722 297	2 780 788	2,1
Paraná	3 091 619	3 277 779	6,0	3 090 684	3 276 054	6,0
Santa Catarina	2 723 438	2 767 737	1,6	2 721 973	2 762 198	1,5
Rio Grande do Sul	3 388 665	3 309 317	-2,3	3 378 618	3 300 971	-2,3
Mato Grosso do Sul	105 622	114 628	8,5	104 355	115 015	10,2
Mato Grosso	522 089	505 846	-3,1	521 814	505 781	-3,1
Goias	2 525 850	2 638 341	4,5	2 521 934	2 636 088	4,5
Distrito Federal	10 110	11 116	10,0	10 110	11 116	10,0

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

### V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2018-2019

**Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2018-2019**

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>35 108 359</b>	<b>33 336 012</b>	<b>-5,0</b>	<b>26 264 830</b>	<b>25 963 896</b>	<b>-1,1</b>	<b>8 843 529</b>	<b>7 372 116</b>	<b>-16,6</b>
Rondônia	2 646 548	2 948 439	11,4	2 646 548	2 948 439	11,4	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	2 992 509	2 579 515	-13,8	2 975 103	2 559 262	-14,0	17 406	20 253	16,4
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	110 284	54 862	-50,3	110 284	54 862	-50,3	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	944 459	1 010 867	7,0	740 761	840 225	13,4	203 698	170 642	-16,2
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	4 178 972	3 943 889	-5,6	3 357 787	3 203 361	-4,6	821 185	740 528	-9,8
Paraná	3 356 941	2 975 206	-11,4	1 740 685	1 599 776	-8,1	1 616 256	1 375 430	-14,9
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	3 387 154	3 065 602	-9,5	1 948 740	1 957 316	0,4	1 438 414	1 108 286	-23,0
Mato Grosso do Sul	4 582 131	4 611 917	0,7	3 485 937	3 935 902	12,9	1 096 194	676 015	-38,3
Mato Grosso	5 808 045	5 524 097	-4,9	4 212 027	4 095 874	-2,8	1 596 018	1 428 223	-10,5
Goiás	3 380 319	3 086 050	-8,7	2 026 685	1 810 225	-10,7	1 353 634	1 275 825	-5,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

#### V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2018 e 2019

Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2018-2019

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)		
	2018	2019	Variação %
<b>Brasil</b>	<b>3 606 747</b>	<b>3 833 665</b>	<b>6,3</b>
Rondônia	6 240	9 374	50,2
Acre	4 978	2 496	-49,9
Amazonas	41 802	45 609	9,1
Roraima	5 306	6 782	27,8
Pará	26 255	29 569	12,6
Piauí	16 361	17 574	7,4
Ceará	172 586	202 956	17,6
Rio Grande do Norte	35 801	34 230	-4,4
Paraíba	29 353	30 618	4,3
Pernambuco	195 266	209 984	7,5
Alagoas	22 106	20 268	-8,3
Sergipe	17 411	19 853	14,0
Bahia	45 886	44 529	-3,0
Minas Gerais	327 947	357 952	9,1
Espírito Santo	341 910	362 166	5,9
Rio de Janeiro	11 179	13 100	17,2
São Paulo	1 057 153	1 110 754	5,1
Paraná	319 103	348 459	9,2
Santa Catarina	165 277	169 049	2,3
Rio Grande do Sul	267 884	263 175	-1,8
Mato Grosso do Sul	45 747	47 509	3,9
Mato Grosso	194 642	212 882	9,4
Goiás	205 684	218 822	6,4
Distrito Federal	16 856	14 425	-14,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

## Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	ROBERTO MAYKOT KUERTEN roberto.kuerten@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO SANTOS joao.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Símplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	TARCÍSIO ALBERTO LOPES SOARES tarcisio.soares@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4º Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4º and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9º and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11º andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	LUCAS CESAR RAMOS PEREIRA lucas.pereira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159